

INTRODUÇÃO

Pensar as bibliotecas enquanto lugares de construção social exige uma reflexão em torno da educação, da literacia e do desenvolvimento humano e comunitário.

O desenvolvimento comunitário e concelhio assume-se de grande importância para desenvolvimento local e social de determinada região, e não sendo este um tema recente, sabemos a importância para o desenvolvimento das comunidades locais.

Neste processo de desenvolvimento, as bibliotecas foram desde sempre, polos de atividade educativa local e de intervenção social. Se por um lado, temos a instituição educativa formal nomeadamente, a escola, por outro lado também a biblioteca municipal (BM) dispõe de recursos materiais tecnológicos e humanos permitindo que a função de educação (in) formal atue ao serviço da comunidade. Desta forma, torna-se importante conhecer e compreender a biblioteca como um *lugar de construção do desenvolvimento local*.

Com este trabalho pretende-se conhecer as práticas de leitura dos utilizadores da biblioteca Afonso Lopes Vieira, procurando desenhar o perfil do leitor e refletir sobre as potencialidades da biblioteca enquanto recurso de educação informal para o desenvolvimento dos seus utilizadores. Pretende-se também perceber os significados que as pessoas atribuem à sua prática de literacia e que valores estão associados a essas práticas. De modo semelhante, pretende-se pensar sobre os modos como as pessoas usam as competências no seu dia-a-dia e ao longo do seu ciclo vital, não circunscrito ao ciclo de educação formal.

Do ponto de vista concetual, e como referido, pensar as bibliotecas enquanto lugares de construção social exige uma reflexão em torno das conceções de desenvolvimento humano e comunitário, de literacia e de biblioteca enquanto recurso educativo com funções específicas que se podem articular com projetos de aprendizagem de outros espaços educativos.

Para concretizar os objetivos definidos foi construído um inquérito por questionário e aplicado aos utilizadores da biblioteca ALV.

Este estudo está dividido em duas partes: na primeira parte contextualiza-se o trabalho nos estudos na revisão bibliográfica sobre literacia, desenvolvimento, educação e bibliotecas, por se considerar de extrema importância a sua fundamentação.

Na segunda parte, explicita-se a metodologia, analisam-se os resultados dos questionários e, por último, apresenta-se a conclusão.

As bibliotecas (...) são um meio insubstituível de promoção da igualdade de oportunidades e da autonomia no acesso ao conhecimento pois promovem a informação livre e objetiva de cada cidadão.

Nunes (2006)

Parte I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. Sociedade, desenvolvimento, educação

Compreender a sociedade atual é compreender uma sociedade em evolução e mudança marcada por transformações constantes. Dado que o funcionamento da sociedade no presente e as suas mutações redimensionaram a complexidade das relações das pessoas levando a um acréscimo da informação, as formas de pensar e agir que outrora eram diferentes, e muitas vezes limitadas, são hoje cada vez mais exigentes.

A passagem de uma sociedade agrária para industrial deu origem ao aprofundamento do saber, à criação de novos empregos, e a qualidade dos serviços fez com que a sociedade evoluísse.

Numa sociedade em que as exigências de literacia não cessam de aumentar e em que os suportes informativos apresentam formas cada vez mais variadas e invulgares há necessidade de novos desenvolvimentos na tecnologia em si e nas *tecnologias de informação*, revolucionando modos de pesquisar, apresentar e aceder à informação e consequentemente, exigindo utilizadores capazes de se movimentarem nestes novos contextos. Também por isso, a sociedade como um todo necessitou de uma ampliação profunda do conhecimento e o ser humano na sua individualidade amplia os seus conhecimentos de um modo específico convergindo nos seus interesses e necessidades.

Nas sociedades modernas, a informação escrita surge nas mais variadas formas e pelos meios mais diversos, e desta forma o crescimento do volume de informação e as evoluções tecnológicas alteraram radicalmente a forma de se aceder a essa mesma informação.

Aceder à informação, nos seus diferentes suportes, é atualmente uma condição de desenvolvimento individual e social, pelo que os desafios que surgem para as pessoas são imensos e também eles em constante mudança.

Para Bell (1974), as transformações da dita *esfera económica* têm consequências e manifestações que podem ser observadas em diferentes domínios da vida social. Mas a mais evidente deve-se às exigências da qualidade e aperfeiçoamento da indústria, ao mesmo tempo que uma multiplicidade de serviços adquire formação/informação crescente.

De acordo com Bell (1974), as exigências da qualidade e aperfeiçoamento da indústria são uma característica evidente da sociedade pós-industrial, chamada a emergência da

economia de serviços, a qual pode surgir a partir do momento em que a maior parte da força de trabalho tende a concentrar-se, não na agricultura, nem na indústria, mas sim no setor terciário.

A industrialização e as mudanças do processo produtivo exigem hoje novas tecnologias. Uma nova mudança de necessidades fez surgir o aumento dos serviços.

Mudanças do processo produtivo exigem constantemente novas tecnologias ligadas a diversas áreas tais como: informática, robótica, microeletrônica, biotecnologia, entre outras. Por conseguinte, as novas formas de organização do trabalho necessitam de novas aprendizagens, novas atualizações e essa evidência surge em qualquer circunstância da vida do cidadão.

A formação inicial tende, assim, a perder relevância comparando com a importância da educação permanente (Enguita, 2001).

A certeza de que, após um período de educação e aprendizagem se seguia o período da vida ativa apenas com as competências anteriormente adquiridas foi ultrapassada porque as constantes mudanças das tecnologias já não chegam para suprir as necessidades da sociedade.

Nesse cenário de mudanças, para tudo ser apreendido, requer-se uma observação nas várias dimensões em que se inserem estas mesmas mudanças, nomeadamente no indivíduo porque “O desenvolvimento, a difusão e a convergência das tecnologias da informação e comunicação são vistos como centrais na conformação dessa nova dinâmica técnico-econômica (Lastres e Albagli,1999:8).

O bem-estar da sociedade outrora regia-se pelo crescimento económico. Hoje, a consciência política fez o homem compreender que o dinheiro não é o valor supremo e que a economia é apenas um meio de atingir o bem-estar humano e social numa época de mundialização. Pensar o desenvolvimento humano impõe considerar-se o(s) espaço(s), lugares, organizações, instituições que potenciam em ambiente de fruição, a autoconstrução, a (auto)educação do indivíduo, por meio das suas próprias capacidades, das suas competências e aptidões de forma a que este seja interveniente nos processos de desenvolvimento da sociedade.

Neste sentido, é importante que o indivíduo participe no processo de desenvolvimento das sociedades e que a educação surja como motor desse desenvolvimento pessoal e social porque a responsabilidade do desenvolvimento humano para além de ser do próprio indivíduo é também da sociedade e das políticas subjacentes. Este processo de

construção e auto construção *contínua* pressupõe diferentes dimensões, tais como as competências do indivíduo mas também das suas práticas nos contextos sociais.

Sobretudo no processo de construção do desenvolvimento humano importa perceber como estas *responsabilidades* passam os limites do sujeito e como a sociedade de forma progressiva valoriza estas questões. Se observarmos os *Objetivos de Desenvolvimento do Milénio*, adotado em 2000, constatamos a importância da educação/formação como forma de enfrentar os desafios do mundo atual.

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) na década de 90 visou estruturas que permitiam o desenvolvimento das capacidades humanas, em sistemas sociais com um justo e livre acesso a oportunidades. De acordo com Neves (2003), esta perceção focalizava-se no conceito de Desenvolvimento Humano, no sentido do progresso de todos os homens e das suas capacidades.

Também Neves (2003) se refere à Educação como principal meio para transformar desenvolver a sociedade perspetivando uma maior justiça social.

No entanto, desenvolver a criatividade pessoal e explorar novos interesses é importante para o desenvolvimento humano, mas para se conseguir este objetivo, as pessoas necessitam de ter acesso ao conhecimento e à informação, considerar os meios e as condições. E para o fazerem plena, as pessoas terão de ter consciência dos valores associados a essas práticas.

Durante várias décadas defendeu-se que o desenvolvimento do pensamento, do intelecto do indivíduo necessitava da influência da genética, e que apenas seria o suficiente para o desenvolvimento cognitivo do individuo (Pereira, 2013). Vários estudos vieram, no entanto, provar o contrário. Mais do que a influência dos genes, a questão da aprendizagem, do treino, do estímulo, por diversos meios, como da leitura, dos livros, a questão da aquisição das competências, vieram mudar o paradigma.

Pereira, (2013) em *Educação e Formação de adultos* (2013) considera a inteligência humana sensível às intervenções educativas podendo-se falar mesmo de uma relação entre *educação e inteligência*.

Na abordagem cognitiva do desenvolvimento, argumentar simplesmente que ao longo do tempo ocorrem mudanças na vida dos indivíduos, não esclarece todas as dúvidas acerca do processo cognitivo ou de transformação da mente humana. Pesquisas em desenvolvimento humano têm diferentes abordagens teóricas para descrever o desenvolvimento humano, é preciso entender como as condições internas e externas ao indivíduo afetam e promovem essas mudanças (Biaggio, 1978). Segundo Papalia e Olds

(2000), as mudanças no desenvolvimento são adaptativas, sistemáticas e organizadas, e refletem essas situações internas e externas ao indivíduo que tem que se adaptar a um mundo em que as mudanças são constantes.

As variáveis, as questões internas podem ser entendidas como aquelas ligadas à genética do indivíduo. As variáveis, as questões externas são aquelas ligadas à influência do ambiente no desenvolvimento. A investigação do desenvolvimento humano há muito que fomenta para a importância de se entender as diversas interações que ocorrem nos múltiplos contextos em que o desenvolvimento se dá. Incluindo uma análise do momento histórico em que o indivíduo se desenvolve.

Recentes estudos indicam que a memória, a cognição é treinável, e temos o exemplo da leitura, estudos afirmam que a leitura pode provocar mudanças reais no cérebro, (Berns,2013).

De acordo com as autoras Papalia e Olds, (2000) existem aspectos culturais e históricos que influenciam o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial do ser humano e o desenvolvimento não cessa após a adolescência conforme noutras décadas se pensava.

As mudanças, as etapas ou os ditos estágios do ser humano são vários e todos complexos nos seus processos. Na idade adulta podem ser mais progressivos e menos dramáticos do que na infância, porém não são menos reais, ou seja, alguns avanços, bem como recuos.

Destacamos a perspectiva de Papalia e Olds (2000), acerca do ciclo de vida. Nos diversos estágios distinguem-se as cinco características:

A multidirecionalidade – aborda o equilíbrio que faz parte da experiência humana durante a vida entre ganhos e perdas, compensações e perdas, crescimento previsível e transformações inesperadas;

A multicontextualidade – aborda os contextos; a reação ao ambiente, a interação com o mesmo e a modificação;

A multiculturalidade ou a história – realça os aspectos culturais, o conjunto de valores, das tradições, das circunstâncias do tempo e lugar;

A multidisciplinariedade ou causalidade múltipla – que aborda as muitas áreas acadêmicas principalmente a psicologia, a biologia, a educação e a sociologia; além de neurociência, economia, medicina, antropologia, história e outras, quando fornecem dados e ideias ao estudo do desenvolvimento, sendo que um único ponto de vista seria incompleto;

E a plasticidade – cada indivíduo e cada característica (de cada indivíduo) podem ser alterados sob qualquer ponto de vista, isto é, podem ser alteradas através de treino e prática, pois o potencial é ilimitado.

Compreende-se assim que o estudo do desenvolvimento humano é extremamente complexo devido às diversas influências (Papalia; Olds, 2000).

Vários são os estudos que teorizam os estágios do desenvolvimento humano no ciclo vital do indivíduo. Desde o pré-natal, primeira infância, segunda infância, terceira infância, adolescência, jovem adulto, meia-idade e terceira idade.

Em suma, o desenvolvimento humano é multidimensional e interdisciplinar. A dimensão biológica, psicológica e social mantém uma relação de interdependência entre si. Se o potencial do ser humano é ilimitado, também a aprendizagem pode ser ilimitada e a sua ação contínua, permanente.

Neste contexto, a educação em geral e a biblioteca em particular surgem como lugares de aprendizagem e de transformação possíveis ao serviço do desenvolvimento continuado do indivíduo.

Segundo Durkheim, educação é a ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social, tendo por finalidade suscitar e desenvolver um determinado certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade no seu conjunto (Durkheim, 1984).

Também Schienstock refere que, na aprendizagem, o indivíduo enquanto trabalhador é confrontado com novas tarefas e novos desafios e tem de desenvolver novas capacidades e competências mais frequentemente do que antes, para serem capazes de lidar com as situações incertas e desconhecidas os indivíduos, os trabalhadores têm de aprender a aprender (Schienstock, 2001).

Outros autores abordam a questão da aprendizagem fundamentando o problema do desemprego, afirmando que as pessoas que não possuem as bases elementares de literacia, literacia numérica, ou as competências sociais e competências cognitivas, não estão aptas para áreas laborais mais promissoras (Lindley, 2000).

De facto, compreende-se a relação entre falta de competências, falta de bases/formação e o desenvolvimento. Segundo as estatísticas da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), muitas são as pessoas cujas competências básicas são baixas, (OCDE e Statistics Canada, 2000; Steedman,2003).

Se recuarmos no tempo, em 1940 Portugal tinha 40% de população analfabeta, contudo com a democracia, e desde os anos 80, desencadeou-se uma multiplicação de fatores

que fizeram aproximarmo-nos dos países de vanguarda: o alargamento da escolaridade obrigatória, o maior investimento na educação, a expansão e requalificação escolar, a profissionalização dos docentes, a massificação do ensino superior, a generalização do pré-escolar (Nóvoa, 2006).

Hoje o cidadão não pensa só em adquirir formação na juventude, ou conhecimentos suficientes para toda a vida, porque a evolução do mundo exige atualização contínua de saberes.

Cada vez mais a educação ocupa hoje espaço na vida das pessoas à medida que as sociedades mudam a sua dinâmica (Delors, 1996).

Delors afirma ainda que se conseguir que nos primeiros anos de educação se transmitam as bases que façam com que se continue a aprender durante toda a vida, no trabalho, mas também fora dele, então estes podem considerar-se cidadãos bem-sucedidos.

Segundo Delors (1996), a educação tem por missão transmissão de conhecimento sobre a diversidade da espécie humana, mas também levar as pessoas a reconhecer as semelhanças e interdependências entre os seres humanos.

Esta dupla aprendizagem deve ser adquirida desde tenra idade, no entanto outras disciplinas ao longo da vida são importantes na formação. A educação é vulgarmente considerada um importante instrumento impulsionador da transformação social. Segundo a teoria liberal, a educação foi sempre considerada uma via para a mobilidade social e a chave de progresso individual e social (Emediato,1978).

Mas no que respeita ao ato do *educador* não se pode simplesmente determinar que cabe à escola a formação do cidadão. A educação é um processo de vida, readaptando-se os processos, sendo o aluno o agente da aprendizagem e o professor, formador ou o agente educativo o orientador ou facilitador dessa aprendizagem. No entanto, torna-se necessário alguns instrumentos que o ajudem a facilitar esse processo, muitas vezes um processo autodidata para o indivíduo, para que este seja pró-ativo/autodidata, produza o seu conhecimento. Para isso, frequentemente o indivíduo recorre a outros meios para sua própria formação, por meio de informação, livros e internet, dos medi, televisão, jornais, das bibliotecas, entre outros. O indivíduo ao ser o seu próprio “mestre” pode assumir o papel do (auto) educador. Ser educador é verdadeiramente estar comprometido com as pessoas, não somente com o conhecimento, mas acima de tudo com o bom uso desses conhecimentos (Freire,1997).

Pensar na educação como prática fundamental no desenvolvimento do indivíduo, no desenvolvimento da comunidade ou da sociedade é considerar que a Educação é um

processo permanente, que não se esgota nos minutos de cada aula, não se prende aos muros escolares, exatamente porque não acontece exclusivamente na escola (Freire,1997).

Segundo Pérez e Garcia (2001), o ato de aprender é um processo de aculturação que deve garantir a compreensão e a reconstrução de si e do mundo.

Concluindo, a educação contribuí para a emancipação do próprio individuo enquanto cidadão participante na sociedade em que se insere (Delors, 1996), criando assim condições para o seu desenvolvimento continuado e participação ativa.

2. Bibliotecas e os desafios desenvolvimento

No processo educativo, sobre o qual sucintamente refletimos no ponto anterior tem lugar de destaque a biblioteca enquanto recurso educativo ao serviço do desenvolvimento individual. Efetivamente, a biblioteca tem acompanhado o esforço da componente educativa, frequentemente associada à escola. Nesta linha, e considerando a importância de biblioteca na educação, o Manifesto da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) insiste nessa dimensão referindo que é sua função “ Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis” (Manifesto,1994).

Pensar nas bibliotecas como fator de desenvolvimento, lugar de oferta de informação e fonte de aquisição de conhecimentos, enquadra-se no modelo da aprendizagem ao longo da vida. Considerando que os conhecimentos adquiridos por cada indivíduo no início da vida se esgotam, devemos estar à altura de aproveitar e explorar, do começo ao fim da vida, todas as ocasiões para atualizar, aprofundar e enriquecer estes primeiros conhecimentos (Delors, 1996).

Assim, é fundamental, assumir a perspectiva da educação permanente, encarando a educação como um processo contínuo, e construção de pessoas (Canário, 1999).

Sendo a educação um elemento chave na construção de uma sociedade baseada na informação, no conhecimento e na aprendizagem, deve a biblioteca pública (BP) apoiar a aprendizagem ao longo da vida, trabalhando com as escolas e outras instituições de ensino, de forma a apoiar estudantes de todas as idades na sua educação formal e informal, num claro esforço de desenvolvimento de competências humanas.

Deve igualmente disponibilizar materiais de apoio à literacia e ao desenvolvimento de competências básicas de vida, oferecer condições necessárias para o estudo aos cidadãos que não disponham de condições apropriadas nos seus lares.

O aumento do ensino à distância veio trazer impacto na BP. Os utilizadores à distância, que estudam a partir das suas casas, mais provavelmente usarão a BP como fonte principal de materiais. Muitos necessitarão do acesso à Internet que a BP deve assegurar.

A partilha de recursos, a ação coletiva tem um resultado e um valor maior do que simples ações individuais. Assim, a biblioteca surge como espaço de formação ao longo da vida, sobretudo por nela se promoverem competências diversificadas que acompanharão o sujeito ao longo do seu ciclo vital.

Refletir sobre o desenvolvimento das sociedades atuais e do indivíduo que nelas se move pressupõe considerar a importância da literacia em geral e da leitura em particular enquanto práticas cognitivas e sociais no espaço social. Efetivamente, é consensual hoje a importância das literacias e dos valores que lhe estão associados, nomeadamente os que a associam ao desenvolvimento pessoal, social e económico (Gamboa,2010)

Não sendo nova a palavra literacia, esta tem vindo a ser utilizada para dar nome ao conjunto de capacidades e competências utilizadas na relação dos sujeitos com a cultura escrita.

Autores como Scribner e Cole (1981:236), há muito sublinharam a extensão do conhecimento da leitura e da escrita às reais capacidades de utilizar estas competências, ao afirmarem que a “literacia não é simplesmente saber ler e escrever um texto em particular mas aplicar este conhecimento para propósitos específicos em contextos de uso específicos”.

O conceito de literacia compreende a capacidade de processamento de informação escrita de uso corrente contida em materiais e impressos vários (textos, documentos, gráficos) na dimensão social, profissional e pessoal (Gomes, M.C., Ávila, P., Sebastião, J., e Costa, A.F., 2000).

Scribner e Cole (1981) referem-se à literacia como um resultado da antropologia para entender e interpretar os códigos escritos. Literacia não é apenas ler ou escrever, mas fazer uso desses conhecimentos para os fins e usos da vida diária.

O conceito de literacia, atualmente, já bastante difundido no nosso vocabulário, afirma-se por duas características nucleares: i) por permitir a análise da capacidade efetiva de *utilização na vida quotidiana das* competências de leitura, escrita e cálculo; ii) por remeter para um contínuo de competências que se traduzem em *níveis de literacia* com graus de dificuldade distintos.

Literacia tem sido muitas vezes associada às competências de leitura e escrita, mas o âmbito deste conceito tem-se alargado juntamente com o próprio conceito de leitura.

A questão tem profundas implicações individuais e sociais, para além de económicas.

Trata-se, pois, das capacidades de leitura, escrita e cálculo, com base em diversos materiais escritos (...), de uso corrente na vida quotidiana (social, profissional e pessoal) (Benavente, 1996).

Segundo Ana Benavente et al., (1996)

“...[na literacia] não se trata de saber o que é que as pessoas aprenderam ou não, mas sim de saber o que é que, em situações da vida, as pessoas são capazes de usar. A literacia aparece, assim, definida como a capacidade de processamento da informação escrita na vida quotidiana” (1995:23)

Não se trata por isso de saber quem é literato e quem não o é, mas sim de identificar competências mais ou menos desenvolvidas de literacia, ou seja, de processamento da informação escrita, ao longo do ciclo vital do sujeito e de criar condições para que as pessoas se possam desenvolver continuamente.

Os valores da literacia, especificamente, os que associam ao desenvolvimento cognitivo e à capacidade de construção da vida da pessoa humana e de participação no espaço social associam esta prática a promessas de felicidade que importa não descuidar quando se pensam as condições de construção de sociedades leitoras (Gamboa, 2010).

Explicar a literacia implica considerar os significados que as pessoas atribuem à sua prática de literacia e que valores lhe são associados e pressupõe igualmente pensar os modos como as pessoas usam as competências no seu dia a dia e ao longo do seu ciclo vital, não circunscrito ao ciclo de educação formal. Esta é uma das razões porque cada vez mais autores usam a palavra no plural, literacias (Bhola, 1998).

Indivíduos anteriormente analfabetos, quando falavam da literacia associam-na com o poder, liberdade e luz (Bhola, 1998).

Strong (1998: 36) afirma “as pessoas que não sabem ler, muitas vezes sentem-se sós e incapazes de se relacionar”. A literacia parece assim estar associada a benefícios variados, nem sempre reconhecidos pelos sujeitos.

O termo tem vindo adquirir um sentido mais amplo para incluir outros conhecimentos e capacidades necessárias para compreensão da comunicação, nomeadamente a capacidade de compreender a tecnologia, os media, a informática, entre outras formas de comunicar (Vieira, 2008).

As sociedades atuais saturadas de textos escritos exigem um uso de competências de literacia cada vez mais vasto e diversificado. Efetivamente sem o domínio destas competências, a relação das pessoas com o mundo fica necessariamente comprometida.

Pensar a literacia numa perspetiva social que visa compreender os usos que as pessoas fazem da escrita, nos mais diversos contextos socioculturais em que se encontram, é pensar também numa retrospectiva histórica.

Com a passagem da sociedade pré-industrial para a sociedade moderna a comunidade que outrora seria uma forma de agrupamento baseada na proximidade, partilha de experiências e formas de vida, concerne agora também nas comunidades virtuais com outros conceitos associados, uma nova visão de aprendizagem, a identidade que resulta de pertencer à comunidade e o significado que se atribuí às práticas comuns¹.

Assim compreendida a literacia como uma prática social culturalmente construída, é compreender a forma como as pessoas em interação no seu quotidiano usam a linguagem escrita e não como uma habilidade cognitiva que as pessoas aprenderam. Esta literacia envolve valores, atitudes, sentimentos e relações sociais (Hamilton e Ivanic, 2000).

Barton e Hamilton (1998) descrevem-na em função de seis pressupostos: i) A literacia só pode ser compreendida como um conjunto de práticas sociais observáveis nos eventos mediados por textos,ii) Há diferentes literacias associadas a diferentes domínios da vida, iii) As práticas de literacia são moldadas por instituições sociais e umas são dominantes, mais visíveis e influentes do que outras, iv) As práticas de literacia são motivadas, e, por isso, parte intrínseca de outras práticas culturais mais vastas,v)As práticas de literacia são historicamente situadas,vi) As práticas de literacia mudam e dão origem a novas formas que tanto são aprendidas por processos informais como por meio instrução formal.

As exigências de literacia da sociedade atual são superiores às do passado, mas apesar de todo o desenvolvimento e exigência da sociedade, saber ler, escrever e ter a capacidade de usar os números são pré-requisitos básicos para se ser um membro

¹ Segundo Ander-Egg (1982) cit por : Fragoso (2005), a comunidade é um “agrupamento organizado de pessoas que se entendem como unidade social, cujos membros participam de alguma característica, interesse, elemento, objetivo ou função comum, com consciência de pertença, situadas numa determinada área geográfica na qual a pluralidade das pessoas interaciona mais intensamente entre si que noutro contexto”.

integrado e ativo da sociedade. A leitura e a escrita são também técnicas básicas necessárias para fazer uso dos novos sistemas de comunicação.

Considerada como um bem essencial, a literacia em geral e a leitura em particular afirmam-se, atualmente, como uma competência básica e determinante na aprendizagem e no desenvolvimento pessoal e profissional de todos os indivíduos, bem como um fator de progresso coletivo.

Porque ler é um processo contínuo e não se esgota no tempo e significa ser capaz de extrair informação, seja ele qual for o suporte escrito, papel ou informático, qualquer que seja o texto e qualquer que seja a finalidade da leitura transformando essa informação em conhecimento.

Reconhecida hoje a multifuncionalidade da leitura, através do livro ou da leitura, todos aprendemos a ler e a contar, a escrever e a pensar; através do livro ou da leitura, aprendemos a conhecer os grandes pensadores e os escritores clássicos; através do livro, aprendemos a conhecer os grandes textos sagrados; através do livro ou da leitura, aprendemos as lições da história e os avanços da ciência, aprendemos os grandes valores que regem as sociedades modernas; aprendemos a sonhar outros mundos e pensar utopias, aprendemos a rir e a chorar, a rezar ou a amar, aprendemos a descobrir o que nos cerca e a descobrimo-nos a nós próprios (Martins, 2008).

O livro e a leitura são instrumentos essenciais de exercício de inteligência e de ginástica mental, de comunicação e de informação (Martins, 2008).

Auxiliam no enriquecimento e desenvolvimento da vida das pessoas e dos grupos.

Se considerarmos que a *prática da leitura deve ser reconhecida como um dos recursos essenciais para aprofundar e enriquecer a nossa experiência humana*. (Machado et al, s.d.), então, a leitura, independentemente dos seus novos objetos e suportes é, uma prática que se reveste da maior importância para o desenvolvimento humano, local, comunitário, atendendo aos efeitos positivos que produz.

Importa pensar nos textos e na leitura, como fator de desenvolvimento cognitivo humano, e como moldaram e moldam a nossa memória e identidade individuais e coletivas, bem como a nossa visão do mundo.

A leitura é uma prática que associa a dimensão de fruição à dimensão de transformação pessoal. Nesta ordem de ideias, a biblioteca enquanto recurso que favorece o acesso à informação, em múltiplos objetos e suportes, promove a prática leitora, funcionando como recurso de funções básicas de educação, cultura, recreação e informação.

A BP é, na sua essência, uma instituição social, sensível às transformações que se desenrolam no contexto social e económico em que ela se materializa (Pereira,2012). No entanto, é necessário que entendamos a importância da BP noutras valências para além da leitura e que esta possa ser utilizada para a comunidade, para a sua formação e lazer, através de realização de cursos, conferências, encontros, exposições, entre outros. Desta forma a BP passa a desempenhar verdadeiramente seu papel público, colocando-se como um espaço adequado para fortalecer dinamicamente as transformações sociais, sendo capaz de contribuir para as alterações no âmbito das sociedades que, através do conhecimento, descobrem o mundo e procuram a qualidade de vida para todos os que nelas vivem (IFLA,2013).

Numa sociedade cada vez mais fragmentada e individualista, a BP, seja pela sua atmosfera específica seja pelos seus princípios fundadores, é vista como um das instituições de maior acessibilidade pública, desempenhando um papel importante na promoção da inclusão social, de desenvolvimento social, humano e das nações. Por vezes considerada «sala de estar» da comunidade, e no seu uso para fins de pesquisa, educação ou recreação, a biblioteca coloca as pessoas em contacto informal, proporcionando-lhes uma experiência social positiva (IFLA,2013).

Por isso, as bibliotecas devem ser concebidas e construídas de modo a fomentar atividades sociais e culturais que apoiem os interesses da sociedade e do desenvolvimento do cidadão em geral.

A BP facilitando esse acesso, em diversos suportes, quer um variado espólio de informação e de conhecimento, quer para a realização criativa, e de conhecimento, que as pessoas, individualmente, não poderiam adquirir para si, está a contribuir para o desenvolvimento pessoal e da sociedade, criando valor e promoção da literacia.

A disponibilização das grandes obras da literatura e do saber de todo o mundo, incluindo a literatura da própria região, constitui um contributo ímpar da BP mas também uma função de extrema importância.

O uso da biblioteca para fins de pesquisa, mas também de educação ou de recreação, coloca as pessoas em contacto informal, proporcionando-lhes uma experiência social

positiva. Desta forma a BP ao organizar atividades e explorar os seus recursos, deve estimular o desenvolvimento artístico e cultural em pessoas de todas as idades.

Para além do espaço, dos serviços, dos conteúdos nas publicações, a biblioteca é uma organização e define-se consoante o seu público-alvo, ora na comunidade local ou nacional, como em toda a sua diversidade, bibliotecas nacionais, regionais, públicas, são comunidades específicas, elas próprias refletindo diferença social bibliotecas universitárias, ou escolares, por vezes comunidades especializadas, com características mais homogéneas (bibliotecas especializadas ou centros de documentação²).

Na grande variedade de sociedades, e culturas diversas, as bibliotecas mesmo com diferenças nos serviços têm normalmente características comuns definidas como organização criada, mantida e financiada pela comunidade. Disponibiliza acesso ao conhecimento, à informação, ao ensino ao longo da vida.

«A biblioteca pública, porta de acesso local ao conhecimento fornece as condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.»

(Manifesto da IFLA/UNESCO
sobre Bibliotecas Públicas, 1994)

A biblioteca é também um importante centro social onde indivíduos e grupos se encontram, formal e informalmente. Este aspeto é especialmente importante em comunidades onde não estão disponíveis outros espaços de reunião.

«A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os géneros.»
(Manifesto, 1994)

Disponibilizando materiais nos suportes adequados a BP apoia nos processos de aprendizagem formal e informal, de forma ao utilizador usar em pleno esses recursos. Compreender o acesso à informação como um direito humano, é considerar a importância da informação, porque existe hoje mais informação disponível do que em qualquer outro momento da história.

² IFLA, (2013) *Diretrizes da IFLA Sobre os Serviços da Biblioteca Pública*

Enquanto serviço público acessível a todos, a BP desempenha um papel essencial na recolha, organização e tratamento da informação, bem como no fornecimento de acesso a um vasto leque de fontes informativas.

A BP tem uma especial de responsabilidade na recolha de informação local e na sua pronta disponibilização. Funciona também como guardiã da memória do passado, ao recolher, conservar e facultar o acesso a materiais relacionados com a história da comunidade e dos indivíduos. Ao dar acesso a um vasto conjunto de informação, a BP apoia a comunidade no debate e na tomada de decisão informados, sobre assuntos-chave. Ao recolher e dar acesso à informação, a BP deve, sempre que possível, cooperar com outras entidades, de modo a dar o melhor uso possível aos recursos disponíveis³.

Na génese da BP compreendemos a sua origem no século XIX devido ao impulso de revoluções e de mudanças político-económicas, da ascensão do liberalismo e da classe burguesa. E assim derivam nas decisivas alterações sociais e culturais que generalizadas pela educação e o hábito de leitura, de forma progressiva contestam à noção do *indivíduo como súbdito*, a noção do *indivíduo cidadão*.

A nova visão do indivíduo no contexto social e político coloca a tónica na importância da alfabetização, da literacia, da cultura e da educação que, por sua vez, impulsionarão o desenvolvimento do indivíduo num processo auto didata. É, portanto, neste contexto de vulgarização da educação e do acesso à informação que surgem novas conceções às práticas de literacia (Pereira,2012).

Das diversas funções da biblioteca destaca-se: a informativa, a educativa, a cultural, recreativa, porque informa, educa, distrai, porque promove a criatividade, alarga horizontes, promove as literacias, e apoia a autoaprendizagem.

Refletir a dinâmica e as práticas do quotidiano das bibliotecas atuais é refletir também sobre os contextos históricos em que estas têm vindo a ressurgir.

Até ao início do séc. XIX, o modelo de biblioteca atendia à ideia de arquivo museu, denominado de depósito do património bibliográfico. A partir da segunda metade do século, o efeito moralista e educativo dos textos de leitura sobre a população vieram trazer à biblioteca um novo conceito, de centro cultural e de informação, inclusive ao seu acervo foram anexados outros suportes informacionais, tais como vídeos, discos, jornais, e mais tarde as novas tecnologias da informação (Barreto, Paredella, Assis, 2008).

³ DGLAB – Rede Nacional de Bibliotecas públicas. Retirado de <http://rcbp.dglb.pt/pt/Pagina/default.aspx> acessado em 20/05/2012

Associada a esta passagem foram consideradas diferentes posições: primeiro era um discurso conservador, tradicional e eclesiástico, depois passou a um discurso reformista, por razões de escolarização dirigido à classe operária como reforma de leitura para todos. Mais tarde a leitura passava a atividade cultural e em conjunto com outras, tais como exposições, audições musicais, conferências, entre outras. Atualmente sem deixar de lado todos os pressupostos anteriores, a biblioteca torna-se um lugar de busca e acesso à informação (Barreto, Paredella, Assis, 2008). No entanto um papel essencial da BP é o de se constituir como ponto central de desenvolvimento cultural e artístico da comunidade e de ajudar a moldar e apoiar a sua identidade cultural.

A ação cultural é uma das atividades ligadas a uma das principais funções da BP, a função cultural. A atividade de cultura é importante para o desenvolvimento humano, pois proporciona interação do indivíduo com a comunidade fazendo com que atue num contexto de não-público.

Para além de um local onde as pessoas se podem reunir, a biblioteca é sobretudo o lugar onde os grupos se encontram, formal e informalmente. Este aspeto é importante em comunidades onde não estão disponíveis outros espaços de reunião.

Também o Manifesto da Unesco (1994) sobre a BP aponta para a necessidade de igualdade de acesso à informação a todos os cidadãos, independentemente da idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Neste sentido, é função da biblioteca uma missão que vai para além da disseminação da informação, a par da guarda da memória, o uso e democratização da informação agem como um processo social incluso, visando a sua atividade no dia-a-dia ao serviço do cidadão, num todo, num conjunto. A BP será assim promotora da igualdade, oferecendo oportunidades de conhecimento e informação a todos.

Para além de fortalecer os hábitos de leitura, apoiar a educação individual e a autoformação, a biblioteca pode também proporcionar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa estimulando a imaginação e a criatividade do indivíduo, a BP por meio da educação (in) formal facilita o desenvolvimento das pessoas e a capacidade de utilizar a informação e as tecnologias.

Através da biblioteca promove-se a participação do cidadão, pode promover-se o conhecimento e assegurar a herança cultural, possibilitando-se o acesso a todas as formas de expressão cultural, das artes e do espetáculo. De modo semelhante, a biblioteca pode funcionar como o lugar onde se fomenta o diálogo intercultural e a diversidade cultural; apoiar a tradição oral; assegurar o acesso dos cidadãos a todos os

tipos de informação da comunidade local; proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse e facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática.

Concluindo e de acordo com Nunes (2006), todas as funções da BP têm uma dimensão cultural e social.

Sob este ponto de vista a BP deve apoiar atividades que permitam às pessoas fazer o melhor uso possível das modernas tecnologias. Deve apoiar outras entidades que se dediquem a combater a iliteracia e a promover competências no uso dos meios de comunicação. Tais objetivos podem ser alcançados pelos seguintes itens:

- Promoção da leitura;
- Fornecimento de materiais apropriados para aqueles com fracas competências de literacia trabalho conjunto com outras entidades da comunidade dedicadas ao combate à iliteracia;
- Participação em campanhas de combate à iliteracia e para a melhoria da numeracia;
- Organização de ações de promoção do interesse pela leitura, pela literatura e pela cultura dos novos meios de comunicação;
- Promoção e formação no uso das tecnologias informáticas promoção do conhecimento relativo a desenvolvimentos no mercado dos meios de comunicação;
- Auxílio às pessoas a encontrar a informação de que necessitam, no formato apropriado;
- Cooperação com professores, pais ou outras pessoas, para auxiliar os novos cidadãos a adquirir as necessárias competências educativas que os ajudarão a conduzir as suas vidas no novo contexto (IFLA, 2013).

Parece fundamental ter presente que a biblioteca, sem perder a sua missão específica, pode efetivamente constituir um lugar de desenvolvimento de competências específicas dos seus utilizadores, relevando-se para estes um recurso vital para o seu desenvolvimento pessoal.

De modo semelhante, a investigação tem vindo a evidenciar a relação entre o investimento em bibliotecas, nomeadamente, através do alargamento da rede nacional de bibliotecas públicas e escolares, sustentado em medidas políticas de incentivo e

promoção da leitura, e o aumento de práticas de leitura e de desenvolvimento cultural, científico e económico ⁴.

Concluindo, é consensual o papel da biblioteca como lugar de oferta de acesso à cultura escrita. O reconhecimento da importância da sua missão e dos valores associados às práticas de literacia pressupõe necessariamente (re) pensar a sua dimensão intelectual, cultural e educacional.

Parte II – ESTUDO EMPÍRICO

1. METODOLOGIA

Na primeira parte deste estudo contextualiza-se investigação nos estudos de revisão bibliográfica sobre literacia, desenvolvimento, educação e bibliotecas, por se considerar de extrema importância a sua fundamentação.

A segunda parte do trabalho tem por base a análise das práticas de literacia e sua importância no desenvolvimento dos indivíduos enquanto práticas sociais.

Realçando a importância das bibliotecas, na era da informação, da importância do capital intelectual e do papel das bibliotecas na transformação social e nas condições económicas reconhecidas em países desenvolvidos e em desenvolvimento, expressamos como pergunta de partida:

De que forma a BM pode ser ou transformar-se num fator de desenvolvimento.

1.1 PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS DE ESTUDO

⁴ Têm surgido vários estudos, nacionais e internacionais defendendo o papel educacional das bibliotecas enquanto instituições de desenvolvimento da literacia.

Lages, em *Os estudantes e a leitura* (2007), aborda gostos e preferências dos jovens portugueses e como constituem variáveis interessantes para a explicação dos hábitos e comportamentos de leitura em Portugal. Também *A leitura em Portugal* (2007) de Santos (coord.) e os estudos do *Observatório das Atividades Culturais (OBAC)* (1999) trazem à superfície a consciência da importância das bibliotecas enquanto locais de desenvolvimento educacional das bibliotecas, dado que são instituições vocacionadas para o desenvolvimento da literacia (Calixto, 2007).

O âmbito do estudo realizado pretende compreender a biblioteca como um lugar de construção do desenvolvimento humano.

O trabalho centra-se na compreensão e análise dos hábitos de leitura dos utilizadores que frequentam a biblioteca Afonso Lopes Vieira (BALV) e no âmbito do desenvolvimento do indivíduo ao longo do seu percurso quotidiano.

Para dar resposta ao objetivo do estudo, focalizamo-nos na caracterização do leitor enquanto utilizador da biblioteca.

Pretende-se conhecer e descrever as atividades da biblioteca na construção de competências do utilizador num contexto informal.

São objetivos identificar algumas das principais práticas de leitura desenvolvidas pelos utilizadores, no que diz respeito a frequências de leitura, ocupação de tempos livres, preferências e gostos literários, e conceções sobre leitura e biblioteca. Como se caracteriza este utilizador, se utiliza a biblioteca para estudos, fruição, sociabilização ou para questões profissionais. De modo geral como acede à informação através da (in) formação que a BM dispõe, quais os motivos que o levam a uma frequente (ou não) utilização dos recursos, assim como o levantamento de características sobre as suas práticas na biblioteca.

OBJETIVO GERAL DO ESTUDO:

Identificada a problemática desta investigação, apresentamos o objetivo geral que pretendemos atingir com a sua realização.

Objetivo geral:

- Refletir sobre as práticas de leitura dos utilizadores da biblioteca Afonso Lopes Vieira

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO ESTUDO:

- Conhecer conceções e práticas de leitura dos utilizadores da biblioteca Afonso Lopes Vieira, procurando desenhar o perfil do leitor;
- Refletir sobre as potencialidades da biblioteca, enquanto recurso de educação informal para o desenvolvimento dos seus utilizadores;
- Repensar as funções da biblioteca pública.

1.2 PARTICIPANTES

A amostra deste estudo foi aleatória, não representativa do universo do público em geral da BALV, ainda assim escolhemos preferencialmente jovens adultos e adultos com mais de 45 anos para responder ao nosso questionário.

O Concelho de Leiria fica situado na zona central do País, na região do Oeste.

O setor terciário dos serviços e atividades industriais são os setores que ocupam grande percentagem da população ativa do Concelho. As atividades extrativas e de agricultura detêm, também, considerável relevância na ocupação da população ativa, havendo diferenciação consoante as freguesias.

1.3 INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

A aplicação do questionário decorreu entre finais de fevereiro e meados de junho 2013, no Edifício da BALV. Este questionário foi sujeito a um pré teste junto da Coordenadora da BALV. Foi, ainda, disponibilizado a 83 utilizadores, convidando estes a responder de uma forma descomprometida. Alargamos a aplicação do questionário aos utilizadores jovens adultos, uma vez que se verificou um número diminuto de participantes adultos com mais de 45 anos.

Os questionários passaram durante dois meses, uma vez que foi considerado o tempo suficiente, tendo por base a frequência em geral dos utilizadores em dias úteis, fins de semana e feriados.

O questionário encontra-se em anexo e está dividido em duas partes, sendo composto por dezanove itens, distribuídos por diversas alíneas. A primeira parte com questões sobre o utilizador/leitor (Q 1 à Q 8.1), a segunda parte (Q 9 à Q19), com questões sobre as práticas do utilizador.

Recolhemos documentos com estatísticas e informações disponibilizadas pelos técnicos da unidade documental (UD) e pela coordenadora da BALV⁵.

O diálogo informal com a coordenadora da biblioteca permitiu desenvolver o questionário indo ao encontro de detalhes sobre o momento melhor para passar os questionários aos utilizadores. Procedida a estrutura do inquérito este foi aplicado junto dos utilizadores, o qual permitiu-nos recolher informação e compreender as suas práticas na biblioteca.

⁵ Informação retirada dos Relatórios da BALV – ver em anexos

Esta metodologia permitiu obter os dados de forma célere, podendo ser aplicado a um largo número de pessoas, tendo variadas vantagens, sobretudo a natureza impessoal do questionário e a uniformidade da apresentação. (Fortin,2009)

Recolhidos e juntos os questionários numa caixa própria para o efeito (à disposição do utilizador), estes posteriormente foram inseridos num programa do GOOGLE que agrupa em folha de cálculo, mais tarde os questionários foram inseridos por num programa estatístico (de cálculo),denominado por Google DocS.

A escolha deste programa prende-se com a facilidade de aquisição, uma vez que está disponível na intranet e a sua utilização é de forma intuitiva, sendo aconselhado também por profissionais académicos.

Em termos metodológicos, no presente estudo optou-se por dois géneros, articulando métodos de natureza quantitativa. Quantitativa porque se reporta para as seguintes dimensões: obtenção de dados sobre - i) características individuais, ii) conceções de leitura, iii) práticas de leitura no âmbito do funcionamento da BALV.

Os documentos disponibilizados pela BALV foram objeto de análise qualitativa.

Em todas as questões são disponibilizadas opções de resposta de forma a auxiliar a mesma ao inquirido. Na Q13, com diversas alíneas, desde a Q13a) à Q13 u), estas designam-se com a seguinte relação: *concordo, concordo plenamente, discordo um pouco e discordo totalmente*. O recurso a este método é adequado para investigações cujo estudo das correlações entre fenómenos que são suscetíveis de serem expressas por variáveis quantitativas. Assim, este método é adequado a investigações conduzidas numa perspetiva causal (Quivy,2005).

Parte III

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Depois de definidos os objetivos do estudo, os participantes, os instrumentos e procedimentos utilizados na recolha de dados, apresentam-se e discutem-se, neste ponto, os dados obtidos no âmbito deste estudo. Neste questionário, das questões 1 à questão 8.1, os dados visam obter respostas sobre as características do leitor. A partir da questão 9, as questões referem-se às práticas do utilizador na BALV.

Relativamente à caracterização dos participantes, constata-se que, considerando a variável género 67% dos inquiridos que responderam ao questionário são do sexo feminino. Esta predominância de leitores do sexo feminino é confirmada através da base dados da BALV.⁶ Estamos, portanto perante uma maioria de leitoras da BALV. Pela leitura dos dados entende-se que são sobretudo mulheres quem faz uso da biblioteca, tendo em conta que todas as inquiridas responderam a esta questão, não significa isto no entanto uma maior fidelização feminina face à leitura. Lages (2007:361) refere nos seus estudos sobre a leitura em Portugal que, “as raparigas, em parte devido ao papel social que desempenham, à forma como são educadas e àquilo que delas é esperado, tornam-se leitoras mais assíduas que os rapazes”. O autor esclarece ainda nos estudos “que a leitura é muito mais comum nas raparigas que nos rapazes”, no entanto, os rapazes têm um papel diferenciador em questões de leitura, inclusive à fidelização da mesma.

A questão da idade é importante para correlacionar e determinar os diferentes tipos de faixa etária uma vez que, segundo os dados do OBAC em 99 fomentavam que o público-alvo da BALV era jovem estudante. Assim sendo torna-se importante verificar o grau de evolução em termos de dados mais atuais.

⁶ Ver Relatório(s) da BALV – anexo I

Como podemos ver no gráfico 1, a maioria de indivíduos na BALV são jovens adultos e têm idades compreendidas entre 18/35 anos, ou seja, 46 % das respostas dos leitores (ao questionário) são *jovem adulto*, ao contrário dos *mais de 65*, com uma margem inferior muito relevante.

Estes utilizadores têm entre os 18 e 35 anos, seguindo-se os adultos com mais de 45 anos. Podemos constatar que a maioria dos utilizadores da biblioteca são jovens adultos. Provavelmente deve-se ao fato de estarem mais disponíveis, ou estão sem ocupação ou desempregados, estão no ativo, ou são estudantes e utilizam a biblioteca em geral como lugar de estudo ou local para desenvolvimento profissional, daí a eventual maior frequência na BALV.

Descrição da Idade

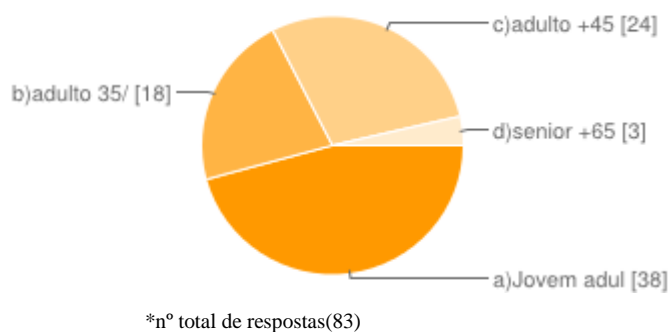


Gráfico 1

Respostas (%):

a) Jovem adulto 18/35, 46% (38)

b)Adulto 35/45, 22% (18)

c) Adulto +45, 29% (24)

d) +65 Anos, 4% (3)

Relativamente ao grau de escolaridade, os dados revelam que há uma percentagem substancial, isto é, dos indivíduos que responderam a alinea e), 34 % têm formação superior. A partir da Q 3, podemos constatar que 33% leitores responderam que tem o nível secundário. De acordo com outros estudos nacionais,⁷ também neste trabalho se verifica a maior frequência dos leitores com qualificação superior. O que nos pode indiciar desde logo que a construção de leitores se faz com investimento em educação formal.

⁷Lages, M.F (2007). *Os estudantes e a leitura*, Lisboa : Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação

À semelhança de outros dados, noutros estudos, são os indivíduos com maior formação/qualificação que frequentam as bibliotecas em geral.

De acordo com os estudos efetuados em 99/00 pelo Observatório das Atividades Culturais, evidenciava-se “que a biblioteca aparece particularmente ligada ao estudo: são os livros de cariz profissional ou escolar os que mais são requisitados e os utentes que ficam por períodos prolongados de tempo na biblioteca, fazem-no, basicamente, para estudar” (Ferreira, Mendes e Inês,1999:102).

Descrição do Grau de escolaridade

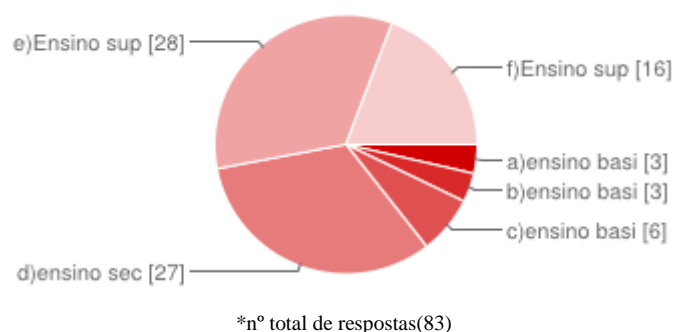


Gráfico 2

Respostas (%):

- a) Ensino básico-1º ciclo (antiga 4ª classe), 4% (3)
- b) Ensino básico-2º ciclo (6º ano), 4% (3)
- c) Ensino básico-3º ciclo (9º ano-antigo 5º ano do liceu), 7% (6)
- d) Ensino secundário-12º ano (antigo 7º ano do liceu), 33% (27)
- e) Ensino superior-licenciatura, 34% (28)**
- f) Ensino superior-pós graduação, mestrado, doutoramento, 19% (16)

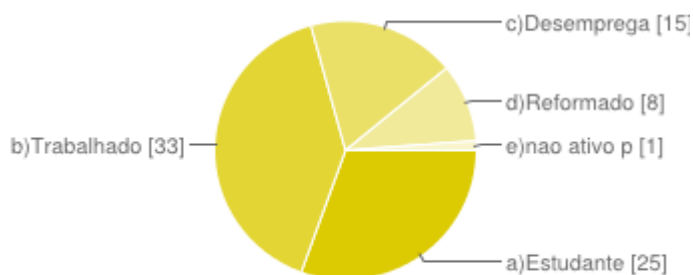
O gráfico 3 da Q 4 mostra a distribuição de atividades e ocupação dos leitores neste estudo. Confirmamos que 40 % dos utilizadores têm como atividade ou ocupação *trabalhador no ativo*, seguindo-se a atividade de *estudante*. Segundo o estudo⁸ à BALV (99/00), *a esmagadora maioria tinha 25 anos ou menos, jovens* e a maioria dos utilizadores dos adultos e idosos do concelho tinha níveis de escolaridade muito baixos, desempenhando profissões de operariado e agricultura .A realidade de hoje é outra, muitos foram e são os jovens que retomaram e certificaram os seus estudos, motivados pelos incentivos e medidas políticas como impulso à elevação da qualificação da população, diversificação das estratégias de educação e formação como principal

⁸ Firmino, A. (Coord.), Ferreira, P. Mendes, R. e Pereira, I. (1999/2000), *Jovens, Leituras e Novas tecnologias: A biblioteca Afonso Lopes Vieira*, OBAC - Observatório das atividades culturais / IPLB

recurso de combate à saída precoce do sistema educativo como é o caso das “Novas Oportunidades”⁹.

Reafirmando-se de novo a questão, será a BALV considerada só como lugar de estudo? Segundo os dados, são trabalhadores ativos que procuram na biblioteca recursos de informação e segundo depoimento da coordenadora a maioria são estudantes, desempregados, reformados, alguns “sem-abrigo” e, esporadicamente alguns doentes mentais. Ainda, segundo a coordenadora, várias vezes utilizadores frequentam a biblioteca não para ler, mas por uma questão de sociabilização. Regularmente, são reavaliadas medidas de segurança de forma a poder dar resposta a situações de vandalismo que possam ocorrer.

Descrição da Atividade ou ocupação



*um dos 83 inquiridos não respondeu a esta questão

Gráfico 3

Respostas (%):

- a) Estudante, 30% (25)
- b) Trabalhador no ativo, 40% (33)**
- c) Desempregado, 18% (15)
- d) Reformado, 10% (8)
- e) Não ativo por outras razões, 1% (1)

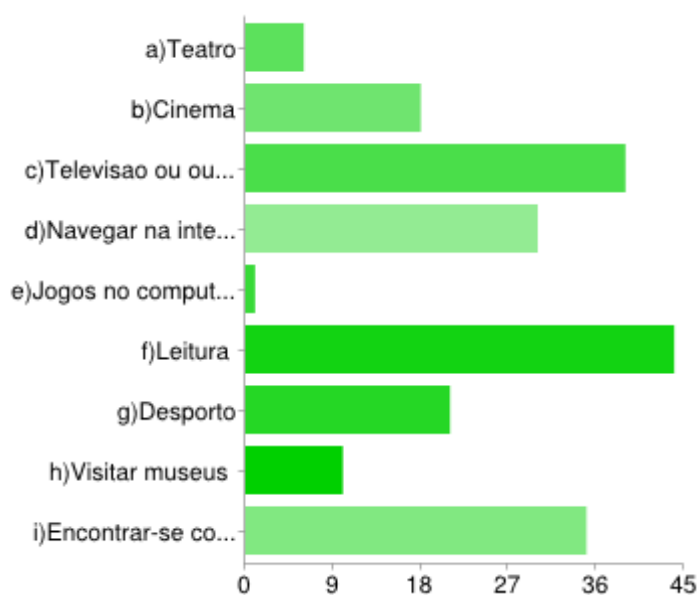
Outra das questões tidas em conta refere-se à ocupação de tempos livres dos utilizadores.

Descrição das Atividades de ocupação de tempos livres

Relativamente à Q 5, tal como podemos ver na figura nº 1, esta concerne a descrição das *atividades de ocupação de tempos livres*. As duas atividades mais mencionadas pelos

⁹“A Iniciativa “Novas Oportunidades”, opção política do XVII Governo Constitucional, constitui uma medida no sentido da qualificação dos portugueses, pretendendo responder às “fragilidades do sistema de educação e formação e, conseqüentemente, elevar os níveis de produtividade, de competitividade e desenvolvimento humano”. Agencia Nacional para a qualificação (ANQ, 2009:p.65)

leitores da BALV são, de facto, a *leitura e televisão ou ouvir música*, seguindo-se *encontro com amigos*, com pouca margem de diferença entre as duas preferencialmente escolhidas. Em comparação com outros dados em estudos nacionais, cuja leitura não é a primeira preferência, é de referir que no nosso estudo, ainda que haja um número reduzido de utilizadores que responderam a esta questão, a preferência é a leitura. Quer isto dizer que os utilizadores valorizam a leitura e as suas práticas quando respondem. Além disso, a opção *encontro com amigos* também regista uma percentagem significativa (17%).



*apenas 41 dos 83 inquiridos respondeu a esta questão

Figura 1

Respostas (%):

- a) Teatro, 3% (6)
- b) Cinema, 9% (18)
- c) Televisão ou ouvir música, 19% (39)
- d) Navegar na internet, 15% (30)
- e) Jogos no computador, 0% (1)
- f) Leitura, 22% (44)**
- g) Desporto, 10% (21)
- h) Visitar museus, 5% (10)
- i) Encontrar-se com amigos, 17% (35)

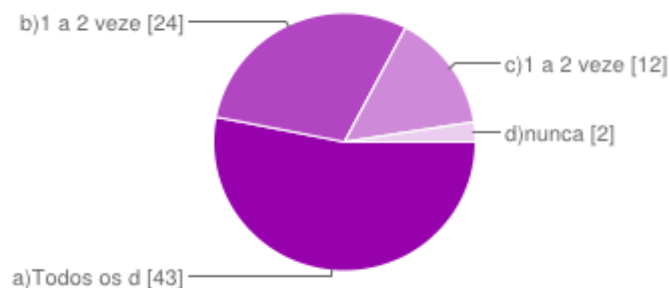
Outra dimensão considerada neste estudo refere-se à frequência de leitura. Houve a necessidade de aferir a frequência de leitura dos utilizadores a fim de perceber se é um hábito frequente e constante nos quotidianos.

A partir da Q 6, como podemos ver no gráfico 4, 53% dos inquiridos que responderam afirmaram que leem *todos os dias*, seguindo-se 30% leitores que *leem entre 1 a 2 vezes por semana*. cerca de 54 % dos inquiridos não respondeu a esta questão. A nossa leitura sobre este dado é que, de facto, os leitores podem não ler, ou provavelmente existe desmotivação para a leitura. Se gostam de ler, os inquiridos preferem não responder, ao invés de assumir que nem sempre leem.

No estudo de Lages (2007) evidencia-se que grande parte da população tem por hábito ler em casa, só 5/6 % lê em bibliotecas, mediatecas e arquivos.

Ainda que não respondessem à questão, deixa-nos a dúvida se de facto não leem em casa, ou não o evidenciam porque também não o gostam de fazer na biblioteca.

Descrição da Frequência da leitura



* apenas 45 dos 83 auscultados respondeu a esta questão

Gráfico 4

Respostas (%):

a) Todos dias, 53% (43)

b) 1 a 2 vezes por semana, 30% (24)

c) 1 a 2 vezes por mês, 15% (12)

d) Nunca, 2% (2)

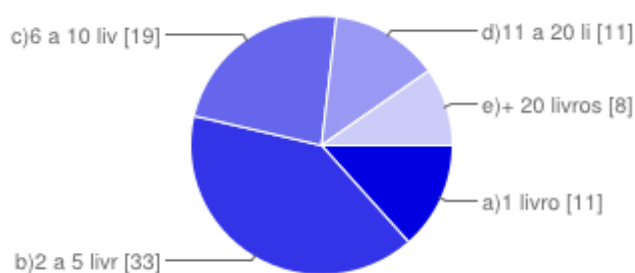
Descrição da Quantidade de livros lidos durante 1 ano

Relativamente à Q 7, tal como podemos ver no gráfico 5, 40 % dos utilizadores afirmam que leem entre *2 a 5 livros por ano*, seguido-se 23% das respostas para a leitura de *6 a 10 livros por ano, médio leitor*(Lages, 2007).

Estamos, pois, *perante*, maioritariamente, *pequenos leitores*. *Este autor classifica de pequeno leitor aquele que lê entre 2 a 5 livros por ano*. Tal como em outros estudos, anteriormente mencionados, verifica-se uma pequena percentagem de *grandes*

leitores(10%,). Segundo Neves e Lima(2008), a população portuguesa tem sofrido mudança quanto aos níveis de evolução da leitura e perfies dos leitores, ou seja, houve um recuo dos *não leitores*, um acréscimo de leitores pelos jornais, revistas e livros, e um ligeiro aumento dos *pequenos leitores*(leitura p/ano=1-5 livros), houve ainda estabilidade dos *médios leitores* (6-20 livros)e um afastamento por parte dos *grandes leitores*(20 livros). Se por um lado, temos um aumento de leitores, uma quebra dos não-leitores, por outro lado, temos estabilidade nos médios.Não significa uma inversão à leitura, mas pode significar sim outras leituras, sem ser pelos tradicionais suportes, tais como difusão das novas tecnologias, os e-book, os tablets, entre outros.

Neste estudo, de acodo com tipologia de leitores apresentada anteriormente os dados mostram que estamos presente maioritariamente perante um *pequeno leitor*, aspirando a *médio leitor*, tendo *os grandes leitores* ocupado o lugar incerto, mas concerteza não menos representativo.



*um dos 83 inquiridos não respondeu a esta questão

Gráfico 5

Respostas (%):

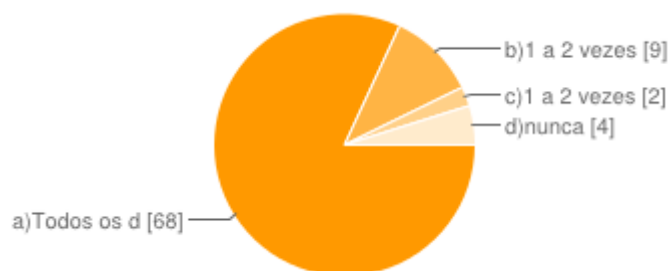
- a) 1 Livro, 13% (11)
- b) 2 a 5 livros, 40% (33)**
- c) 6 a 10 livros, 23% (19)
- d) 11 a 20 livros, 13% (11)
- e) Mais de 20 livros, 10% (8)

Descrição da Frequência do uso do computador e acesso à Internet

Relativamente a Q 8, como se observa no gráfico nº 6, 82 % dos inquiridos utilizam o computador e acedem à internet *todos os dias* e 11% acede *1 a 2 vezes por semana*.

Os utilizadores referiram, como vimos, na Q 7, ler entre *1-5 livros por ano*. Este dado pode significar muito poucas leituras pelo suporte tradicional, mas ,no entanto, estes indivíduos leem, fazem-no através de suportes ou recursos distintos. Como se prova

nesta questão, leem através do computador e internet, o que significa a multiplicidade dos recursos de informação.



*todos os inquiridos responderam a esta questão

Gráfico 6

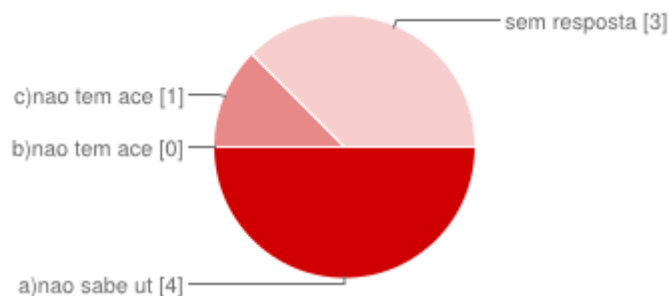
Respostas (%):

- a) Todos os dias, 82% (68)
- b) 1 a 2 vezes por semana, 11% (9)
- c) 1 a 2 vezes por mês, 2% (2)
- d) Nunca, 5% (4)

Descrição do Motivo da Frequência (ou não) do uso do computador e acesso à Internet

Relativamente à Q 8.1 tal como podemos ver no gráfico 7 revela que só quatro pessoas responderam a esta questão e dois afirmam o porquê: *não sabem utilizar*, o que confirma a fragilidade do domínio de competências que permitam os adultos resolver problemas com as tecnologias da informação. São mulheres, com mais de 45 e mais de 65 anos, possuem o ensino básico (antiga 4ª classe), estão no ativo ou são reformadas. Gostam de navegar na internet, gostam de leitura, leem desde 1, 6 a 11 livros ou mais de 20 por ano, e também gostam de ver televisão nos tempos livres. Estas quatro pessoas, que dizem que *nunca* utilizam a internet e o computador consideram a biblioteca *um lugar onde me posso encontrar com/conhecer pessoas, um lugar que permite o acesso a informação, um lugar onde posso descobrir livros/textos que desconheço, um lugar de lazer, e um recurso importante para promover a leitura.*

Isto reforça a necessidade do contributo da biblioteca na *formação de utilizadores na aquisição de competências na área das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) com o objetivo de tornar os utilizadores autónomos.*



*apenas 4 inquiridos responderam a esta questão

Gráfico 7

Respostas (%):

- a) Não sabe utilizar, 50% (4)
- b) Não tem acesso ao computador, 0% (0)
- c) Não tem acesso a internet, 13% (1)
- e) Sem resposta , 38% (3)

Descrição da Regularidade da frequência à biblioteca ALV

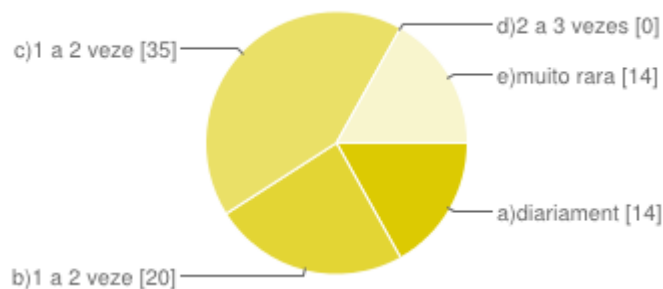
Relativamente à Q 9 no gráfico nº 8, como se constata 42% responderam que frequentam a BALV *1 a 2 vezes por mês* e 24% que frequentam entre *1 a 2 vezes por semana*. Isto significa que quase metade dos inquiridos vai com regularidade à biblioteca. Significa ainda que para os utilizadores, a biblioteca é um lugar com diversos significados, investido de atividades de leitura, de eventos, de pesquisa de informação com respostas às suas necessidades de informação.

Quase metade dos que responderam dizem frequentar a biblioteca *regularmente*, se tivermos como base de referência a assiduidade (mensal) durante o ano.

É interessante verificar o que os distingue ou assemelha, os utilizadores que vão *muito raramente* e *diariamente* têm a mesma percentagem.

Aqueles que vão *muito raramente* são jovens mulheres adultas, entre 18-34 anos, procuram por livros técnicos, livros escolares e infantis, enciclopédias, romances, de arte/fotografia, ou jornais da atualidade ou diários. Na maioria(6) leem entre 6-10 livros por ano, outros apenas 1 livro por ano. Logo, são leitores distintos.

Dos que vão *diariamente*, são menos as raparigas, mais os homens, tem sobretudo ensino secundário e superior, na maioria trabalhadores (8), estudantes, mas também desempregados. Gostam mais de *ver televisão, navegar na internet, cinema, leitura, teatro*, mas também gostam de *desporto e encontrar-se com amigos*.



* todos os 83 responderam a esta questão

Gráfico 8

Respostas (%):

a) Diariamente, 17% (14)

b) 1 a 2 vezes por semana, 24% (20)

c) 1 a 2 vezes por mês, 42% (35)

d) 2 a 3 vezes por ano, 0% (0)

e) Muito raramente, 17% (14)

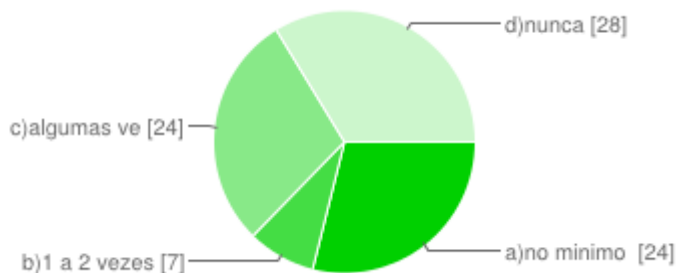
Como foi referido, no início da apresentação dos dados, a partir da Q 9, as questões prendem-se com as práticas do utilizador.

Descrição da Frequência de leitura de jornais e revistas na biblioteca

Na questão 10, no gráfico 9 podemos observar que cerca de 34% dos leitores dizem que *nunca leem periódicos* na BALV, 29% dos utilizadores dizem ler jornais e revistas na biblioteca *1 a 2 vezes por semana* ou *algumas vezes por ano*.

Do somatório das respostas dos inquiridos, as percentagens dos que *nunca leem* (34%) e dos que leem regularmente na biblioteca (*1 a 2 vezes por semana* ou *algumas vezes por ano*) (29%) são semelhantes. Pode-se constatar que são públicos diferentes porque para uns a biblioteca é importante como lugar, uma vez que procuram informação diária.

Para os discordantes a prática de leitura de periódicos na BALV não lhes é relevante uma vez que deles prescindem.



* todos responderam a esta questão(83)

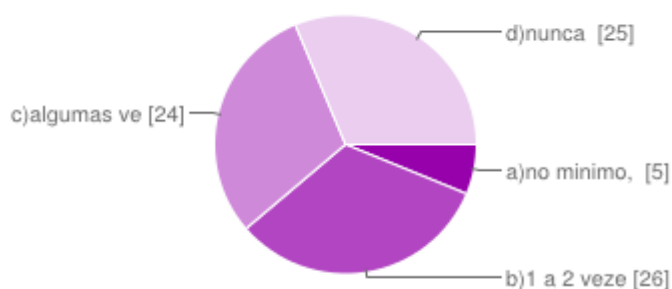
Gráfico 9

Respostas (%):

- a) No mínimo 1 vez por semana, 29% (24)
- b) 1 a 2 vezes por mês, 8% (7)
- c) Algumas vezes por ano, 29% (24)
- d) Nunca, 34% (28)**

Descrição da Frequência de requisições de livros na biblioteca

Relativamente à Q 11, no gráfico nº 10, 33 % dos leitores afirmam que requisitam livros na biblioteca *entre 1 a 2 vezes por mês*, também cerca de 30% responderam que frequentam *algumas vezes por ano* e d) *nunca*, ou seja respostas muito díspares. Significa que para os que frequentam a biblioteca, esta é um lugar para ler, e que poderá ser um lugar de desenvolvimento pessoal. Por conseguinte, a função tradicional da biblioteca, a de emprestar livros pode estar a perder-se, ou a transformar-se.



*responderam menos 3 individuos a esta questão(80)

Gráfico 10

Respostas (%):

- a) 1 vez por semana, 6% (5)
- b) 1 a 2 vezes por mês, 33% (26)**
- c) Algumas vezes por ano, 30% (24)
- d) Nunca, 31% (25)

Conceção do utilizador/leitor acerca da biblioteca

Relativamente à Q 12, observamos na figura 2 que os inquiridos têm como primeira conceção que *a biblioteca por ser um lugar que permite o acesso à informação*, com 34% de respostas, seguindo-se que *é um recurso importante para promover a leitura*, com 24%.

Uma das nossas expectativas era que *a biblioteca fosse considerada um lugar onde se pode conhecer pessoas*. Por esta razão, gostaríamos de saber se os utilizadores utilizam a biblioteca atualmente para conhecer e conviver com outras pessoas, se a questão social é tão relevante como se esperava. No entanto, a maioria dos utilizadores menciona que a biblioteca é *um lugar associado à procura da informação*.

Verifica-se em 34% (das respostas), que a biblioteca é *um lugar que permite o acesso a informação*, 24% a biblioteca é *um recurso importante para promover a leitura*, 18% é *um lugar onde posso descobrir livros/textos que desconheço*, 16% (das respostas) que a biblioteca é *um recurso de apoio a atividade profissional*, 6% é *um lugar de lazer*, e 3% a biblioteca é *um lugar onde me posso encontrar com/conhecer pessoas*.

Os primeiros dados confirmam o significado generalizado entre as pessoas que a biblioteca é lugar para obtenção de informação, contrariando uma expectativa nossa relativa à possibilidade de a biblioteca poder ser um lugar para sociabilização. Os segundos dados confirmam a importância da biblioteca, como recurso, *para promover a leitura*, é na biblioteca que encontram os meios para a prática de ler.

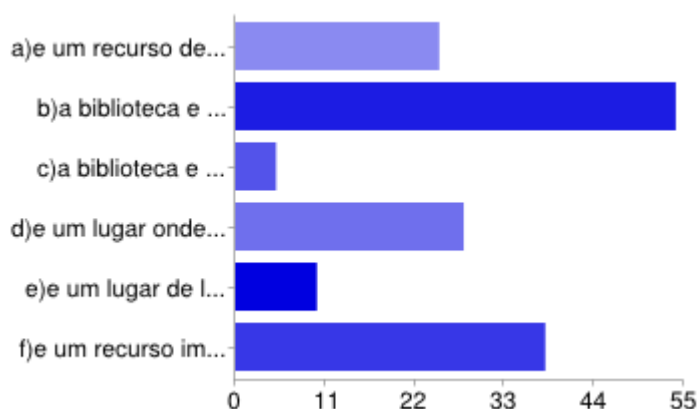
A fim de retirar conclusões acerca da sociabilização (ou não) na ida à biblioteca houve a necessidade de identificar diferenças nos utilizadores, os que responderam *a biblioteca é um lugar onde se pode conhecer pessoas*. Foi necessário aferir sobre o grupo etário, género, frequência de leitura, livros lidos por ano, e utilização de serviços da BALV.

Encontramos, assim, indivíduo(s) do sexo masculino, *jovem adulto*, estudante, não específica o grau de ensino, afirma que gosta de navegar na internet, usa todos os dias o computador e gosta de desporto, leem *1 a 2 vezes por semana*, entre *2 a 5 livros* por ano. Além disso, frequenta a BALV *1 a 2 vezes por mês*, algumas vezes *leem jornais e revistas* na BALV, mas *nunca* requisitam livros, consideram a biblioteca um *recurso à atividade profissional*, e em segunda opção *um lugar onde encontrar pessoas*.

Por outro lado, foram encontradas respostas de utilizadores do sexo feminino com mais de 45 anos, com o 1º e 3º ciclo de ensino básico, trabalhadoras no *ativo*, que gostam de *navegar na internet*, usam o computador *1 a 2 vezes por semana*, gostam de *ver televisão ou ouvir música*, e da prática de leitura em geral, leem entre *1 a 2 vezes por semana* ou *todos os dias*, entre *6 a 10 livros* por ano, *raramente* frequentam a biblioteca, ainda assim *algumas vezes* leem jornais e revistas na biblioteca, requisitam livros na biblioteca entre *1 vez por semana* ou *algumas vezes por ano*. Consideram de alguma forma a biblioteca como *um lugar onde encontrar pessoas*, *um recurso de*

acesso à informação e um local onde encontrar livros e textos que desconhecem, assim como reconhecem que é um recurso importante para promover a leitura.

De uma forma geral, o que apuramos relativamente aos utilizadores que responderam que a biblioteca é um lugar onde se pode conhecer pessoas é que são utilizadores com baixo grau de ensino, joven(s) estudante(s), ou adulto(s) mais velho(s), no ativo, com hábitos de leitura fraca /média, e que são pouco frequentadores e utilizadores da biblioteca.



Nota: no total 160 respostas à questão de resposta múltipla

Figura 2

Respostas (%):

- a) É um recurso de apoio a atividade profissional, 16% (25)
- b) A biblioteca é um lugar que permite o acesso a informação, 34% (54)**
- c) A biblioteca é um lugar onde se pode conhecer pessoas, 3% (5)
- d) É um lugar onde se pode descobrir livros/textos que desconhece, 18% (28)
- e) É um lugar de lazer, 6% (10)
- f) É um recurso importante para promover a leitura, 24% (38)

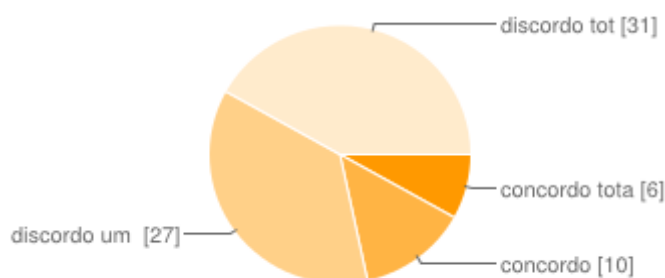
Descrição das Motivações para o utilizador/leitor ir a biblioteca

a) Opinião acerca da resposta: Porque não tem outra forma de aceder à informação

Relativamente à Q 13 a), no gráfico nº 11 como se observou nos resultados, 42% *discorda totalmente* e 36% *discorda um pouco* com a resposta apresentada, *porque não tem outra forma de aceder à informação*. O que pode significar que têm outro modo de aceder à informação, em parte devido à disponibilidade das redes e tecnologias, à

democratização do acesso aos recursos de informação, o que leva a reequacionar a função da biblioteca, “o acesso à informação”, ou sobretudo, o entendimento dos utilizadores do que é uma biblioteca.

Avaliamos e refletimos sobre as respostas dos que respondem *concordo totalmente*, “porque *não tem outra forma de aceder à informação*”, e verificámos que são indivíduos, feminino e masculino, na maioria com mais de 45 anos, alguns jovens adultos, com habilitações diversas, desde 1º ciclo a ensino universitário, frequência de leitura diversas, entre 1 livro e mais de 20 livros por ano, muito díspares, os dados mostram também que parte dos utilizadores são desempregados. A condição de ocupação ou desemprego pode justificar a procura da biblioteca, por parte destes utilizadores, para pesquisa de informação e de possíveis empregos, podendo efetivamente a biblioteca desempenhar para estes utilizadores uma função muito importante.



*obtivemos 74 respostas a esta questão

Gráfico 11

Respostas (%):

-concordo totalmente, 8% (6)

-concordo, 14% (10)

-discordo um pouco, 36% (27)

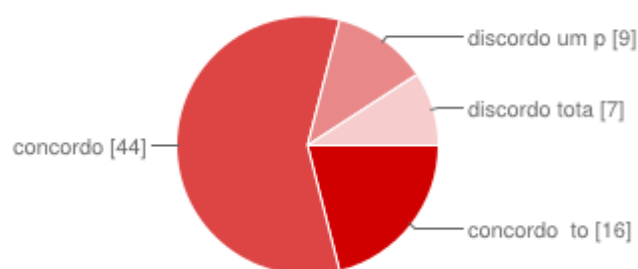
-discordo totalmente, 42% (31)

b) Opinião acerca da resposta: Pela proximidade geográfica

Relativamente à Q13 b), no gráfico 12, 58% das respostas dos utilizadores dizem que *concordam* que as motivações para ir à biblioteca relacionam-se com a proximidade geográfica, o que significa que, o fator da imediação é uma condicionante favorável à procura e frequência da biblioteca. Mais proximidade, mais acessos, mais possibilidade de fazer parte das suas práticas. Neste estudo, presumivelmente, trata-se de leitores que

residem na proximidade. Este dado confirma a importância de politicamente se ter investido numa rede nacional pública de bibliotecas .

As características dos utilizadores identificadas nos estudos à BALV (OAC, 99/00)¹⁰ , mostram que a maioria dos que recorrem aos serviços e espaços da BM são jovens estudantes. Este facto pode estar relacionado com a localização central, uma vez que se encontra no centro da cidade, facilitando a ida à biblioteca, ou apenas tratar-se de uma questão de necessidade. A questão da localização da biblioteca é pertinente, uma vez que esta se situa na zona histórica da cidade. Consideramos que se esta tivesse melhores acessos ao nível de estacionamento, a biblioteca propiciava a visita de mais utilizadores, assim como mais requisições e utilização dos serviços. Significa também que o investimento público numa rede de bibliotecas próxima dos seus utilizadores pode constituir um bom investimento, uma vez que a proximidade tende a gerar o desejo de utilização desses recursos.



*obtivemos 76 respostas a esta questão

Gráfico 12

Respostas (%):

-concordo totalmente, 21% (16)

-concordo, 58% (44)

-discordo um pouco, 12% (9)

-discordo totalmente, 9% (7)

c) Opinião acerca da resposta à pergunta 13: Para estímulo, incentivo do gosto da leitura na família

Relativamente à Q13 c), no gráfico 13, 34% dos indivíduos *concordam* e 33 % *concordam totalmente* ou seja em ambas as respostas existem percentagens idênticas), concordam que se trata de um estímulo, incentivo e gosto da leitura na família, a ida (do indivíduo) à biblioteca. Os utilizadores que concordam totalmente são, na maioria, mulheres, de todas as idades, mas mais *jovens adultos* (entre 18-35 anos), algumas utilizadoras entre 35/45 e outras com mais de 45 anos, na maioria com grau de ensino

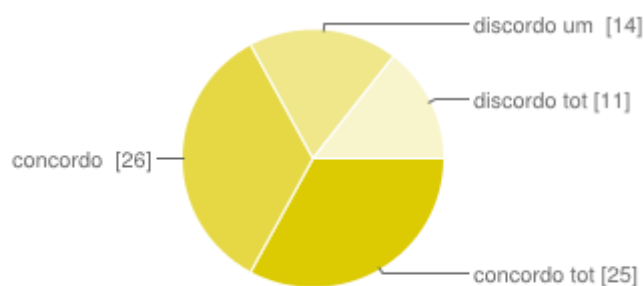
¹⁰ Firmino, A. (Coord.), Ferreira, P. Mendes, R. e Pereira, I. (1999/2000), *Jovens, Leituras e Novas tecnologias: A biblioteca Afonso Lopes Vieira*, OBAC - Observatório das Atividades Culturais / IPLB

superior e trabalhadoras no ativo, gostam de passar os tempos livres a ver TV e ouvir música, mas também gostam de cinema, teatro, e encontrar-se com amigos.

Dos (18) elementos femininos que dizem *concordo*, estas são utilizadoras na maioria com mais de 45 anos, mas também e “principalmente” jovens adultas (18-34) e adultas entre 35/45, naturalmente o sentido maternal e a maturidade fazem prevalecer esta concordância do estímulo e incentivo da leitura na família.

Dos elementos masculinos que dizem que *concordam*, estes são maioritariamente jovens adultos, idades entre 18-35 e outros com idades mais díspares, com mais de 45 anos. Comparamos as respostas entre homens e mulheres, e não nos parecem muito distantes, o que quer dizer que também nos homens o fator motivação está presente, o fator importante de participação da atividade, da valorização pela leitura e incentivo da mesma na família, o pai, o chefe de família não só procura acompanhar a família nas atividades em conjunto, como também apreende que é um bem necessário, um fator importante para o desenvolvimento da criança.

Da proporção que *discorda um pouco*, ou *discorda totalmente*, significa que grande parte não frequenta pelos motivos de *estímulo, incentivo do gosto da leitura na família* por tratar-se da outra faixa etária, jovem e estudante, ainda sem constituição familiar, daí não estar inserida na questão, ou seja por não ter agregado familiar constituído por crianças e jovens, contexto de família, esta condição pode impedir o acesso à BALV.



*obtivemos 76 respostas a esta questão

Gráfico 13

Respostas (%):

-concordo totalmente, 33% (25)

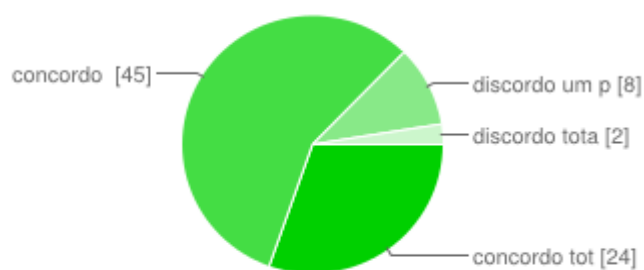
-concordo, 34% (26)

-discordo um pouco, 18% (14)

-discordo totalmente, 14% (11)

d) Opinião acerca da resposta: Pelo horário flexível

Relativamente à Q13 d), no gráfico 14, 57% dos utilizadores concordam e 30% concordam totalmente que o horário flexível e alargado é uma das motivações para o utilizador/leitor ir a biblioteca, num total de 87% de concordâncias. Um dos princípios fundamentais da BP segundo diretrizes da *International Federation of Library Associations (IFLA)* sobre os serviços da Biblioteca Pública (Koontz e Gubbin, 2013) é o de que os seus recursos da BP devem estar acessíveis a todos, incluindo as minorias que, por algum motivo, não podem usar os serviços tradicionais, por exemplo minorias linguísticas, portadores de deficiência física ou sensorial ou habitantes de comunidades distantes incapazes de se deslocarem à biblioteca. O financiamento, o desenvolvimento de serviços, organização tais como horário devem ser definidos tendo em conta esse acesso universal de forma a garantir o acesso a estes espaços públicos que prestam um serviço indispensável. Consideramos uma mais valia a capacidade de respostas da bibliotecas em geral relativamente aos horários. De facto, a adaptação dos horários de atendimento e serviços às necessidades dos utilizadores são uma vantagem para servir melhor a comunidade. Em 99/00, os estudos à BALV pelo OAC evidenciava a questão dos horários. Quase metade dos inquiridos consideravam que o horário era reduzido, sendo muito frequente os pedidos de alargamento de horário, inclusivamente por parte dos trabalhadores, que consideravam muito difícil a frequência da biblioteca em dias de semana. Desde então, a biblioteca melhorou nessa questão e os horários estão hoje mais alargados, com vista ainda a melhorar. De salientar que para os estudantes, desempregados, ou para os aposentados, a questão pode ser de menor peso e indiferente, mas para os adultos ativos faz toda a diferença, principalmente quando se quer conquistar novos públicos, ou resgatar leitores.



*79 pessoas reponderam a esta questão

Gráfico 14

Respostas (%):

-concordo totalmente, 30% (24)

-concordo, 57% (45)

-discordo um pouco, 10% (8)

-discordo totalmente; 3% (2)

e) Opinião acerca da resposta: Pelo espaço que a BALV oferece, favorável à leitura

Relativamente à Q13 e), no gráfico 15, 57% concordam totalmente e 39% concordam que a BALV *oferece um espaço favorável à leitura*, o que significa que 87% afirma a comodidade do espaço e este é valorizado.

Comparamos com a Q 13 h) no item da *Motivação para o utilizador ir a biblioteca-Pela beleza e conforto da biblioteca*, e apurámos a diferença entre *espaço favorável à leitura* e *beleza e conforto da biblioteca*. Do parecer do utilizador mais de 40 concordaram; mais de 12 concordaram totalmente; e menos de 15 discordaram um pouco no que respeita *beleza e conforto da biblioteca*. O que comprova que os utilizadores em geral dão mais importância à questão do *espaço/ambiente favorável à leitura* (inclui ambiente, som, luminosidade, entre outros), do que a *beleza em si do espaço* (inclui mobiliário, estética,decoração, entre outros), mas ambas importantes. O que significa ainda que investir nestes recursos não representa necessariamente desperdiçar dinheiros públicos,uma vez que se trata de dimensões importantes para as pessoas procurarem estes espaços.

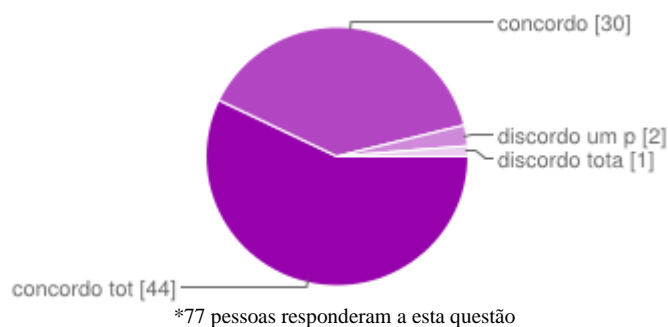


Gráfico 15

Respostas (%):

-concordo totalmente, 57% (44)

-concordo, 39% (30)

-discordo um pouco, 3% (2)

-discordo totalmente, 1% (1)

f) Opinião acerca da resposta: Porque gosta de ler

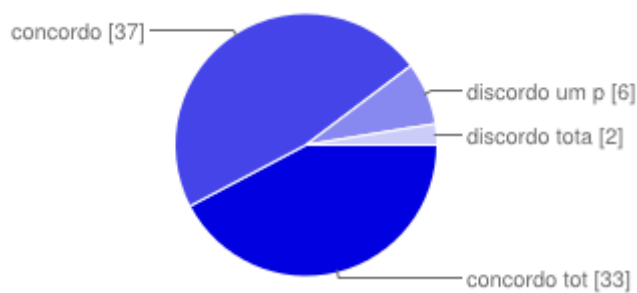
Relativamente à Q13 f), no gráfico 16, 47 % concordam e 42% concordam totalmente que frequenta a BALV porque gosta de ler, num total de 89%

Segundo o estudo de Santos (2007:85) foram identificados quatro tipos de leitores, os *persistentes*, afirmaram que gostavam de ler na infância e continuam a gostar de ler depois de adultos. Os *por recuperar*, os que não gostavam de ler em pequenos e continuam a não gostar de ler na atualidade. Depois os *resgatados*, não gostavam de ler quando eram crianças mas gostam de ler depois da vida adulta, e por fim os *desistentes* que, liam na infância, mas abdicaram porque deixaram de gostar.

Os utilizadores nesta análise afirmam em grande percentagem que *gostam de ler*. De acordo com a tipologia de Santos (2007), verificamos que estes leitores podem ser leitores *resgatados* e *persistentes* uma vez que mais de 47% responderam que leem em média entre uma a duas vezes por semana ou todos os dias, ou seja leem regularmente, existem alguns que *discordam um pouco*, não gostam de ler muito.

Ora, estamos perante leitores que leem com frequência, são possíveis *regatados*, e leitores *persistentes*, ou apenas pode tratar-se de necessidade, para efeitos de estudos ou questões profissionais.

Quer isto dizer que são leitores diferentes mas pertinentes, sendo importante continuar a apostar em atividades de motivação às práticas de leitura, continuidade de incentivo e estímulo.



*78 pessoas responderam a esta questão

Gráfico 16

Respostas (%):

-concordo totalmente, 42% (33)

-concordo, 47% (37)

-discordo um pouco, 8% (6)

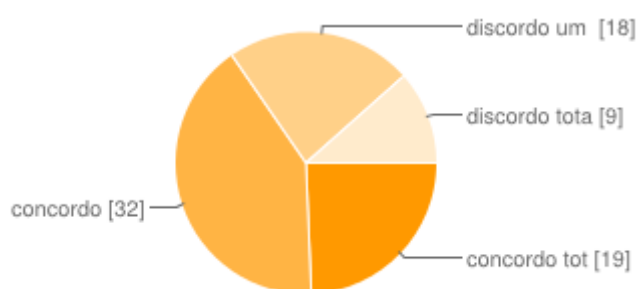
-discordo totalmente, 3% (2)

f) Opinião acerca da resposta: Porque sempre frequentou bibliotecas

Relativamente à Q 13 g), no gráfico 17, 41% *concordam* e 24% *concordam totalmente* que visitam a BALV porque sempre frequentaram bibliotecas, perfazendo um total de 65%. Isto significa que tem de se encontrar os meios para promover e consolidar essa prática continuada.

A diversidade das obras literárias, o conforto do espaço, e o acolhimento são fatores valorizados pelos leitores. Por outro lado, também muitos dos jovens estudantes têm hábitos de frequência das bibliotecas adquiridos no seu percurso escolar.

Apesar de se valorizarem aspetos de estética e de conforto físico, na verdade, a construção do desejo de frequentar a biblioteca, de a integrar nas práticas diárias obriga a que se repensem outras dimensões, especificamente o tipo de atividades culturais que se dinamizem no Concelho.



*78 respostas a esta questão

Gráfico 17

Respostas (%):

-concordo totalmente, 24% (19)

-concordo, 41% (32)

-discordo um pouco, 23% (18)

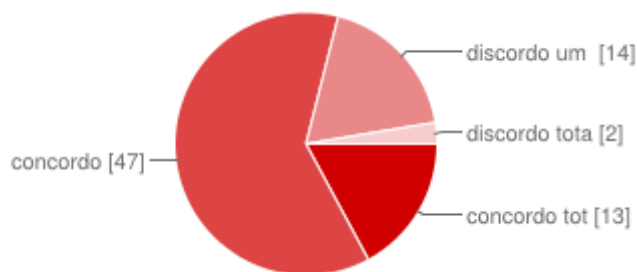
-discordo totalmente, 12% (9)

h) Opinião acerca da resposta: Pela beleza e conforto da biblioteca

Relativamente à Q13 h), no gráfico 18, 62 % responderam que *concordam*, 18% responderam que discordam um pouco e 17% que concordam totalmente que *frequentam a biblioteca pelo conforto e beleza*.

Vejam, da interpretação dos dados até agora, se por um lado temos um público que gosta de ler, de frequentar a biblioteca, gosta do espaço, do ambiente, por outro lado

temos ainda uma boa parte que discorda, não frequenta a biblioteca pela beleza ou conforto, talvez sim por necessidade, trabalho, estudos, acompanhamentos dos filhos, pelas publicações, entre outros, mas não significa que não valorizem a beleza e o conforto da biblioteca.



*76 respostas a esta questão

Gráfico 18

Respostas (%):

-concordo totalmente, 17% (13)

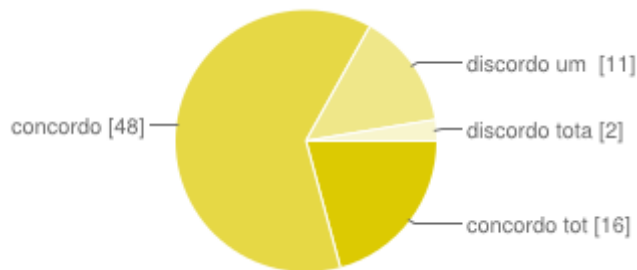
-concordo 62% (47)

-discordo um pouco, 18% (14)

-discordo totalmente, 3% (2)

i) Opinião acerca da resposta: Pela variedade de livros e publicações

Relativamente à Q13 i), no gráfico 19, perfazendo um total de 83% leitores responderam afirmativamente que frequentam a biblioteca pela variedade de livros e publicações. Estes dados podem revelar-nos que, apesar de terem outras fontes de informação (ver Q 13 a) reconhecem na biblioteca um lugar para encontrar o que é múltiplo e variado em termos de *diversidade de livros e publicações*. Os leitores consideram, assim, a importância da biblioteca como um local onde se concentra a multiplicidade de informação, reconhecendo o seu valor enquanto potencialidade em termos de resposta as suas necessidades.



*77 pessoas responderam a esta questão

Gráfico 19

Respostas (%):

-concordo totalmente, 21% (16)

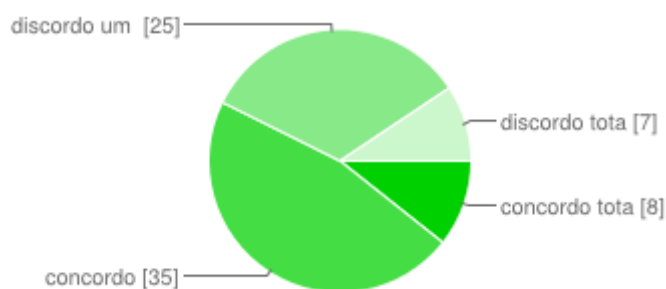
-concordo, 62% (48)

-discordo um pouco, 14% (11)

-discordo totalmente, 3% (2)

j) Opinião acerca da resposta: Pelas atividades e eventos culturais; exposições ou apresentações de livros

Relativamente à Q13 j), no gráfico 20, 58% responderam afirmativamente e 42% discordam, ou seja 47% *concordam* e 33% *discordam um pouco* quando afirmam que frequentam a BALV pelas *atividades e eventos culturais ou apresentações de livros*. Significa que esta prática dos eventos é de algum modo significativa para os utilizadores em geral da BALV.



*total de 75 respostas

Gráfico 20

Respostas (%):

-concordo totalmente, 11% (8)

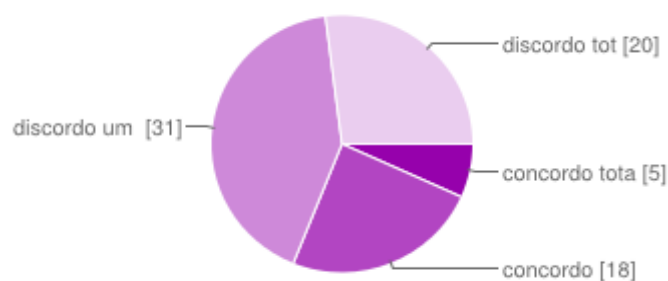
-concordo, 47% (35)

-discordo um pouco, 33% (25)

-discordo totalmente, 9% (7)

k) Opinião acerca da resposta: Para participação em conferências/colóquios

Relativamente à Q13 k), no gráfico 21, 69% dos participantes não recorrem à biblioteca para participar neste tipo de eventos, o que não significa que não se deva investir nesta dimensão. Na agenda cultural do município de Leiria é frequente a divulgação das atividades neste âmbito. Se os jovens, ou os adultos, maioritariamente estudantes, não frequentam a BALV com o intuito de participar *em conferências/colóquios*, possivelmente não será o público desempregado ou reformado que irá aderir se não forem realizadas atividades e projetos com vista a esses públicos específicos.



*74 respostas a esta questão

Gráfico 21

Respostas (%):

- concordo totalmente, 7% (5)
- concordo, 24% (18)
- discordo um pouco, 42% (31)**
- discordo totalmente, 27% (20)

l) Opinião acerca da resposta: Para ocupação de tempos livres

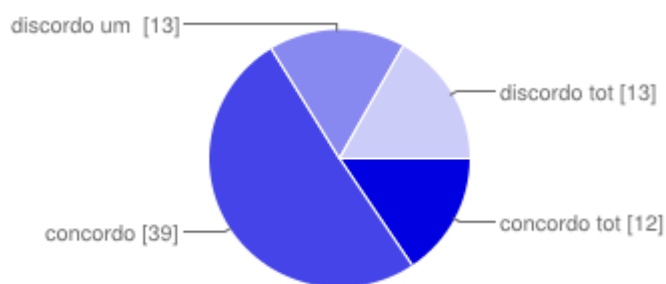
Relativamente à Q13 l), no gráfico 22, 51 % responderam que *concordam* que frequentam a BALV para ocupação de tempos livres, mas 13% responderam que *discordam um pouco* ou *discordam totalmente*.

Ainda que para frequência de atividades profissionais e de estudo, os jovens leitores, já identificados, optem pela ocupação de tempos livres na BALV, há que ter em conta os 13% que *discordam um pouco* ou *discordam totalmente*.

Vejamos quem são estes (13%) que *discordam um pouco* ou *discordam totalmente* para a frequência por tempos livres. Eles são, na sua maioria, jovens adultos, têm ensino

superior, estudantes, e consideram sobretudo a biblioteca *um lugar que permite o acesso a informação, um recurso de apoio a atividade profissional.*

Evidencia-se que, para este público, a prática para estudos e de recurso à atividade profissional está presente, o que não significa que não possam recorrer à biblioteca para questões de âmbito social, lazer, ou de fruição.



*77 respostas a esta questão

Gráfico 22

Respostas (%):

-concordo totalmente, 16% (12)

-concordo, 51% (39)

-discordo um pouco, 17% (13)

-discordo totalmente, 17% (13)

m) Opinião acerca da resposta: Porque se sente bem quando está na biblioteca

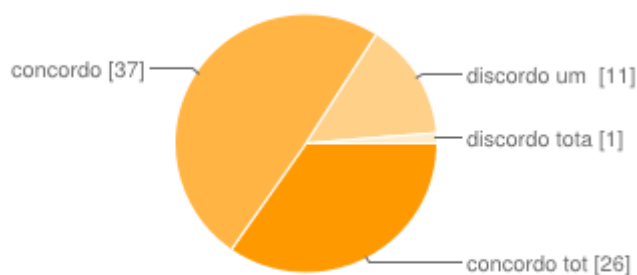
Relativamente à Q 13 m), no gráfico 23, 84% dos utilizadores afirmam que se sentem bem na biblioteca. Estes dados querem dizer que a BALV apresenta boas condições para a leitura e o estudo. Estão reunidas, assim, as condições para utilizarem a BALV para fruição e lazer.

Mas há quem discorde. Esses são estudantes, desempregados, reformados, trabalhadores no ativo, jovens entre 18-35 anos e adultos com mais de 45 anos. Para estes confirma-se assim a necessidade de recorrer à biblioteca, *apenas* por motivos de recolha de informação, para estudos, talvez pesquisa para colocação de trabalho, questões profissionais, entre outros, o lazer, fruição é secundário.

Quanto aos que *concordam totalmente* caracterizam-se por indivíduos adultos, 35/45 anos, +45 anos; frequentam a biblioteca *regularmente* (mensalmente)¹¹, ou

¹¹ Ver Q9

frequentemente (1a2 vezes por semana), muito raramente e diariamente. Então é necessário pensar numa forma de capitalizar esse sentimento, no sentido de estimular o desenvolvimento pessoal de todos os sujeitos.



*75 respostas das 83

Gráfico 23

Respostas (%):

-concordo totalmente, 35% (26)

-concordo, 49% (37)

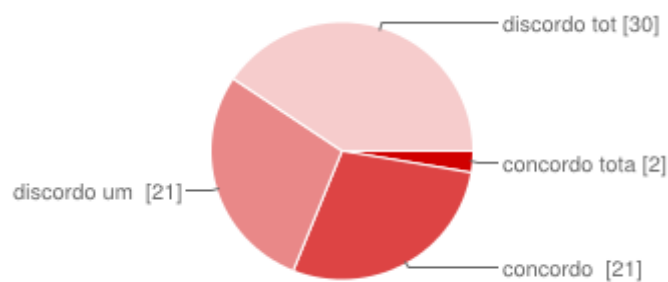
-discordo um pouco, 15% (14)

-discordo totalmente, 1% (1)

n) Opinião acerca da resposta à pergunta: Para visionamento de filmes/ouvir música

Relativamente à Q13 n), no gráfico 24, 69% discordam que as motivações para frequentar a BALV se devem para ver filmes ou ouvir música.

Esta percentagem justifica-se porque têm outros meios de visionar filmes ou ouvir música, com a facilidade de recorrerem ao cinema, aos leitores de DVD's, aos acessos livres na internet. As bibliotecas públicas ao compreenderem as necessidades dos utilizadores, ao fornecerem serviços que as satisfaçam disponibilizando materiais, incluindo recursos de informação eletrónica estão a refletir sobre os seus interesses e a sua cultura. Com os dados confirmativos de 31%, a BALV visa responder às necessidades dos utilizadores, ao fornecer informação de que necessitam, no formato não livro, mas de uma forma ainda pouco expressiva.



*74 respostas das 83 no total

Gráfico 24

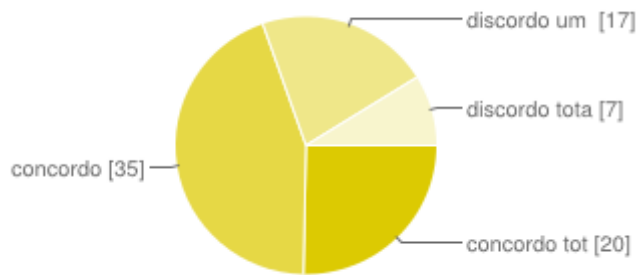
Respostas (%):

- concordo totalmente, 3% (2)
- concordo, 28% (21)
- discordo um pouco, 28% (21)
- discordo totalmente, 41% (30)**

o) Opinião acerca da resposta: Para leitura de jornais e revistas

Relativamente à Q 13 o), no gráfico 25, 69% (total) concordam que leem livros na ABLV. Desses 69%, 44% *concordam* que frequentam a BALV para leitura de jornais e revistas e 25% *concordam totalmente*, mas 31% discordam. O que significa que estamos perante uma considerável percentagem de leitores (assíduos) de jornais e revistas na BALV, mais de metade dos utilizadores lê regularmente informação generalista, ou específica, regional, ou de informação local.

Num estudo mencionado (Lages, 2007), constata-se que houve um acréscimo de leitura relativo ao número de leitores de jornais entre 97 e 2007, cerca de 20%. A grande maioria dos portugueses preferem ler jornais de informação generalista, local, regional, ou os diários, ao contrário do que se sondava no passado, cuja tendência era o inverso. Também no nosso estudo se percebe que os leitores dos periódicos são atualizadores informados e *assíduos* na leitura de diários e dos jornais locais. Segundo a coordenadora da BALV, constatou-se que devido às medidas políticas locais e por contenção da conjuntura atual em 2012 surgiu o cancelamento de alguns títulos. Surgiram reclamações, por parte dos utilizadores, com exposição e contestação por escrito, estimulando a necessidade da assinatura dos mesmos, o que confirma a indispensabilidade e frequente leitura dos periódicos.



*79 respostas das 83 no total

Gráfico 25

Respostas (%):

-concordo totalmente, 25% (20)

-concordo, 44% (35)

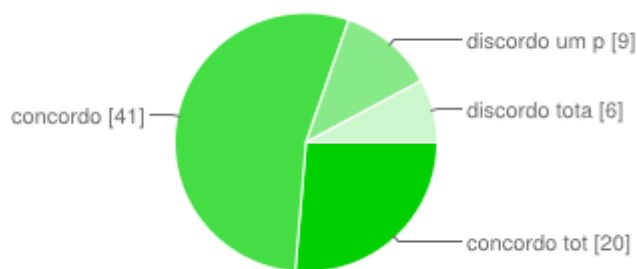
-discordo um pouco, 22% (17)

-discordo totalmente, 9% (7)

p) Opinião acerca da resposta: para ler livros

Relativamente à Q13 p), no gráfico 26, 54% concordam e 26 % concordam totalmente que frequentam a BALV para ler livros, perfazendo um total de 80%. Os dados confirmam que para estes utilizadores ler livros parece ser uma boa razão para ir à biblioteca.

A biblioteca, ao apoiar os seus utentes a desenvolver atividades e leitura que lhes permitam tirar o maior partido possível dos recursos e serviços, vai ao encontro das necessidades de informação das pessoas. Também nesta observação se verifica que detém os meios, espaços e recursos que satisfazem os leitores na suas escolhas de leitura e livros e daí a sua motivação *para ir a biblioteca*.



*76 respostas das 83 no total

Gráfico 26

Respostas (%):

-concordo totalmente, 26% (20)

-concordo, 54% (41)

-discordo um pouco, 12% (9)

-discordo totalmente, 8% (6)

q) Opinião acerca da resposta à pergunta: Para realizar trabalhos ou académicos ou apoio nas atividades laborais

Relativamente à Q 13 q), no gráfico 27, 45 % concordam totalmente que frequentam a BALV para trabalhos académicos ou atividades laborais e 31% concordam apenas, 76% no total. Podem estes dados significar que estão a ser prestados serviços significativos de apoio técnico e de recursos de informação aos utilizadores da biblioteca.



Gráfico 27

Respostas (%):

-concordo totalmente, 45% (35)

-concordo, 31% (24)

-discordo um pouco ou 13% (10)

-discordo totalmente; 10%(8)

r) Opinião acerca da resposta à pergunta: Para apoiar os filhos nas atividades de estudo

Relativamente à Q 13 r) no Gráfico 28, 51% discordam, mas 49% concordam que frequentam a biblioteca para apoiar os filhos nas atividades de estudo. Assim, a população divide-se quanto a função da biblioteca como apoio de atividades aos filhos. Dos que discordam, não significa que não valorizem os hábitos de leitura e que não

reconhecem o valor social desta prática, mas nem sempre o utilizam como forma de apoio ao estudo. Ou seja, pode significar que reconhecem na globalidade que ler é importante, e por isso também as bibliotecas o são, mas nos gestos diários não assumem essa importância. Pode ainda significar que estes utilizadores não têm filhos.

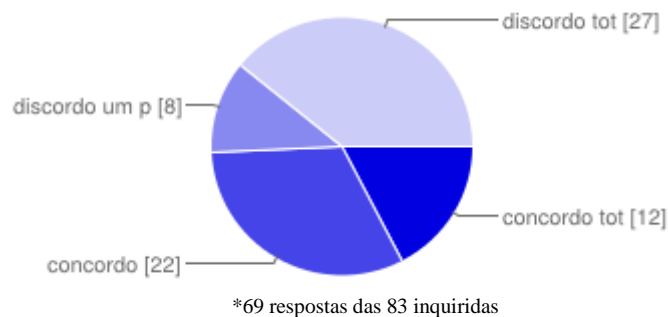


Gráfico 28

Respostas (%):

- concordo totalmente, 17% (12)
- concordo, 32% (22)
- discordo um pouco 12% (8)
- discordo totalmente, 39% (27)

s) Opinião acerca da resposta: Para acompanhar os filhos em atividades promovidas pela biblioteca

Relativamente à Q 13 s) no Gráfico 29, 36 % discordam totalmente mas 30% concordam. A tendência vai no mesmo sentido que a resposta anterior, discordar que as motivações para os leitores irem à biblioteca de facto não são acompanhar ou apoiar os filhos. Sendo esta população *jovens*, deve tratar-se de indivíduos ainda sem constituição familiar.

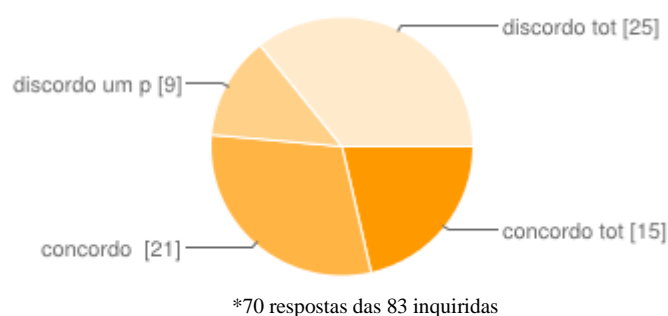


Gráfico 29

Respostas (%):

- concordo totalmente, 21% (15)
- concordo, 30% (21)

-discordo um pouco,13% (9)

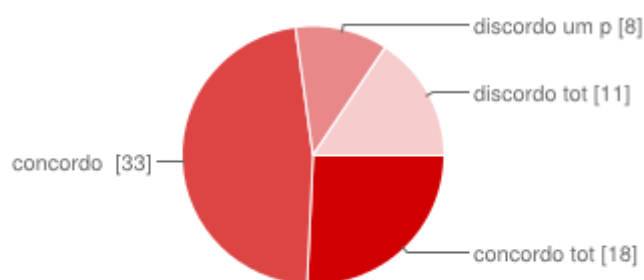
-discordo totalmente; 36%(25)

t) Opinião acerca da resposta: Por outras razões sem ser para a escola ou trabalho

Relativamente à Q 13 t) Gráfico 30, 47% concordam e 26% concordam totalmente que frequentam a biblioteca por outras razões sem ser para a escola ou trabalho.

Estes dados podem significar que se trata de solicitação dos outros serviços, frequência de eventos; acompanhamento de familiares, fruição e lazer,entre outros.

Deste modo, o fator social desempenha um papel importante na mobilização das pessoas à biblioteca sem ser para a sua atividade de estudos ou fatores profissionais de caráter mais “formal”, mas sim e também de caráter informal.



*70 respostas a esta questão

Gráfico 30

Respostas (%):

-concordo totalmente, 26% (18)

-concordo, 47% (33)

-discordo um pouco,11% (8)

-discordo totalmente, 16% (11)

u) Opinião acerca da resposta: Por inexistência de biblioteca por perto

Relativamente à Q 13 u) no Gráfico 31, 44% discordam totalmente mas 29 % concordam que frequenta a biblioteca por inexistência de biblioteca por perto.

A presença física da biblioteca ajuda a criar necessidade e disponibilidade por parte dos utilizadores a frequentar a biblioteca.

Comparamos esta questão com a Q13 b), na qual 58% assumem frequentar a biblioteca pela proximidade geográfica e constatamos que estamos perante um público interessado e comprometido com as suas práticas, não necessariamente pela inexistência

de biblioteca,mas também porque a consideram um recurso com potencialidades de informação.

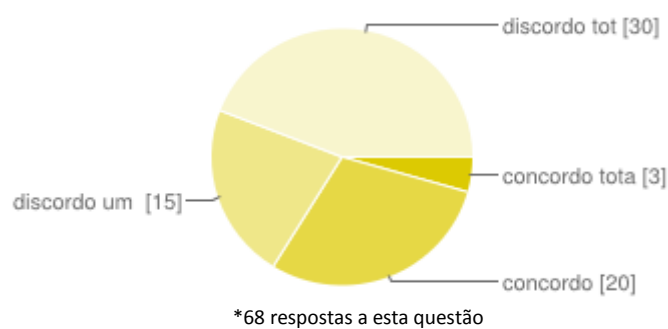


Gráfico 31

Respostas (%):

- concordo totalmente, 4% (3)
- concordo, 29% (20)
- discordo um pouco,22% (15)
- discordo totalmente,44% (30)

Sistematização das respostas *concordantes* e *discordantes* relativa à questão 13, desde a alinea a) à alinea u), 21 alneas no total.

No quadro que segue apresentamos a sistematização da Q 13. Salientam-se as três primeiras motivações para o utilizador ir à biblioteca. Constatamos que existem diferentes opiniões, algumas com maior prevalência do que outras. Por um lado, temos os concordantes, nas três primeiras escolhas, com mais de 80% das respostas, as quais justificam as suas motivações pelo *espaço que a BALV oferece, favorável à leitura*. Por outro lado, porque *gostam de ler*, e porque *se sentem bem quando estão na biblioteca*.

Respostas	Concordantes	Discordantes
e)Pelo espaço que a BALV oferece, favorável à leitura	96% concordâncias (77 respostas em 83 no total)	4% discordâncias(77 respostas em 83 no total)
f)Porque gosta de ler	89% concordâncias (78 respostas em 83 no total)	11% discordâncias(78 respostas em 83 no total)
d)Pelo horário flexível	87% concordâncias (79 respostas num total de 83)	13% discordâncias(79 respostas num total de 83)
m)Porque se sente bem quando está na biblioteca	84% concordâncias(75 respostas em 83 no total)	16% discordâncias (75 respostas em 83 no total)

i)Pela variedade de livros e publicações	83% concordâncias(77 respostas em 83 no total)	17% discordâncias(77 respostas em 83 no total)
p)Para ler livros	80% concordâncias (76 respostas em 83 no total)	20% discordâncias (76 respostas em 83 no total)
h)Pela beleza e conforto da biblioteca	79% concordâncias(79 respostas em 83 no total)	21% discordâncias (76 respostas em 83 no total)
b)Pela proximidade geográfica	79% concordâncias(76 respostas em 83 no total)	21% discordâncias(num universo de 76 respostas em 83 no total)
q) Para realizar trabalhos ou acadêmicos ou apoio nas atividades laborais	76%concordâncias (77 respostas em 83 no total)-	23% discordâncias (77 respostas em 83 no total)
t) Por outras razões sem ser para a escola ou trabalho	73%(70 respostas em 83 no total)	27% discordâncias(70 respostas em 83 no total)
o)Para leitura de jornais e revistas	69% concordâncias(79 respostas em 83 no total)	31% discordâncias (79 respostas em 83 no total)
c)Para estímulo, incentivo do gosto pela leitura na família	67% concordâncias(76 respostas em 83 no total)	32% discordâncias (76 respostas em 83 no total)
l)Para ocupação de tempos livres	67% concordâncias (77 respostas em 83)	34% discordâncias (77 respostas em 83 no total)
g)Porque sempre frequentou bibliotecas	65% concordâncias(78 respostas em 83 no total)	35% discordâncias (78 respostas em 83 no total)
j)Pelas atividades e eventos culturais, exposições ou apresentações de livros	58% concordâncias(75 respostas em 83 no total)	42% discordâncias (75 respostas em 83 no total)
s)Para acompanhar os filhos em atividades promovidas pela biblioteca	51 %concordâncias (70 respostas em 83)	49% discordâncias(70 respostas em 83 no total)
r) Para apoiar os filhos nas atividades de estudo	49% concordâncias (69 respostas em 83 no total)	51% discordâncias (69 respostas em 83 no total)
u)Por inexistência de biblioteca por perto	33% concordâncias(68 respostas em 83 no total)	66% discordâncias(68 respostas em 83 no total)

k)Para participação em conferências /colóquios	31%concordâncias(74 respostas em 83 no total)	69%discordâncias(74 respostas em 83 no total)
n)Para visionamento de filmes/ouvir música	31% concordâncias (74 respostas em 83 no total)	69% discordâncias(74 respostas em 83 no total)
a)Porque não tem outra forma de aceder à informação	30% concordâncias(74 respostas em 83 no total)	78% discordâncias(num universo de 74 respostas em 83 no total)

Tabela 3

Nota: média de 75 respostas num universo de 83 no total

Quanto à relevância para as primeiras três discordâncias, verifica-se que os utilizadores da BALV não estão motivados para ir à biblioteca, para participar *em conferências ou colóquios*, nem para *visionamento de filmes* ou *ouvir música*. Outros motivos estão na base da motivação, conforme em cima verificamos mas também não se trata de estar motivado por não ter outra forma de aceder à informação.

Discordâncias	
Questão	%
a)Porque não tem outra forma de aceder à informação	78% discordâncias(num universo de 74 respostas em 83 no total)
k)Para participação em conferências /colóquios	69% discordâncias(74 respostas em 83 no total)
n)Para visionamento de filmes/ouvir música	69% discordâncias(74 respostas em 83 no total)

Tabela 4

Observações: Na alínea a), significa que grande parte dos utilizadores tem outras formas de aceder à informação. Nas alíneas k) e n) significa que efetivamente os utilizadores não frequentam a BALV para participar em conferências ou colóquios, ou visionamento de filmes. O leitor está motivado, a biblioteca oferece bom ambiente, é um utilizador que gosta de ler e o horário da biblioteca é-lhe conveniente.

Questão 14. Descrição das Secções que (o utilizador) procura na biblioteca

Relativamente à Q 14, na Figura 5, 22 % frequentam a secção de leitura em geral e Os serviços de empréstimo domiciliário são a segunda secção(16%) mais procurada pelos utilizadores, o que pode significar a cultura de requisição.

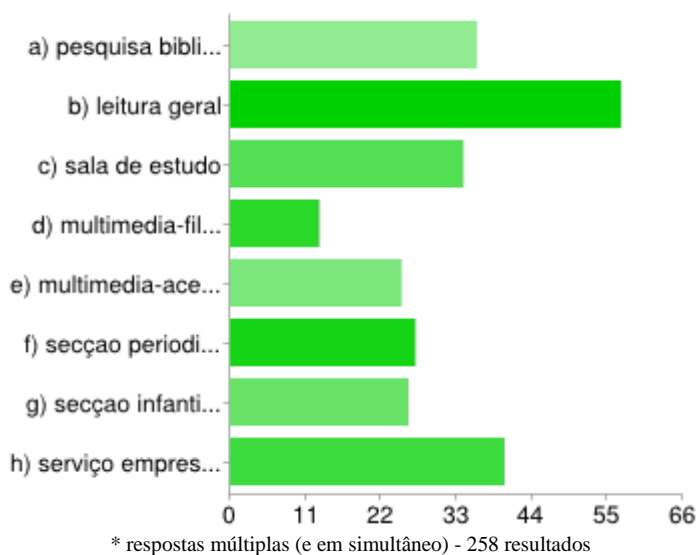


Figura 5

Respostas (%):

- a) Pesquisa bibliográfica, (14%)
- b) Leitura geral, (22%)**
- c) Sala de estudo, (13%)
- d) Multimédia-filmes e música, (5%)
- e) Multimédia-acesso a internet, (10%)
- f) Secção de periódicos (jornais, revistas), (10%)
- g) Secção infantil/juvenil, (10%)
- h) Serviço empréstimo domiciliário (16%).

Questão 15. Descrição das publicações que o utilizador/leitor lê frequentemente na biblioteca

Relativamente à Q 15, na figura 6, 13% dos utilizadores lê *livros científicos* na biblioteca, 11% lê jornais sobre temas da atualidade ou jornais diários, seguindo-se romances em geral, livros infantis com 9% das preferências. Significa que os utilizadores utilizam estas publicações designadas de livros técnicos, para efeitos de

trabalhos acadêmicos ou profissionais. Evidenciando que a biblioteca pública, para estes utilizadores, continua a cumprir a função de recurso à *Informação*.



* respostas múltiplas e em simultâneo, 280 resultados de preferências

Figura 6

Respostas (%):

- a) Enciclopédias/dicionários, 6% (18)
- b) Livros científicos e técnicos, 13% (36)**
- c) Ensaios políticos, filosóficos ou religiosos, 6% (17)
- d) Brochuras de viagens, 3% (9)
- e) Livros de arte/fotografia, 6% (16)
- f) Livros de culinária /decoração jardinagem/bricolagem, 6% (18)
- g) Livros escolares, 6% (16)
- h) Livros infantis/juvenis ou banda desenhada, 9% (24)
- i) Romances no geral, 9% (26)
- j) Livros de poesia, 4% (12)
- k) Policiais/espionagem/ficção científica, 3% (9)
- l) Romances de grandes autores contemporâneos, 7% (20)

- m) Romances históricos, 7% (20)
- n) Jornais sobre temas da atualidade ou jornais diários, 11% (32)
- o) Outros géneros, 3% (7)

Questão 16: Descrição dos últimos 3 livros que os utilizadores/leitores leram (título e autores)

Observando os títulos descritos por alguns utilizadores, denota-se alguma dificuldade por parte destes em referir ttulos e autores, devido ao número reduzido de respostas a esta questão. Numa tentativa de responder à pergunta abordam os temas e os assuntos que preferem, em vez de referir títulos e autores. As preferências são variadas, desde romances, ficção, biografias e livros técnicos, assinalando autores portugueses e estrangeiros¹².

Questão 17: Opinião sobre Existência de livros da BALV lidos pelos utilizadores /leitores, que tenham sido importantes para a sua vida

Quanto aos resultados da Q17, 68% responderam que não houve livros importantes lidos. Pode querer dizer que os textos lidos não foram assim tão significativos para as pessoas. Ainda assim há indivíduos que conseguem fazer essas referências, pelo que talvez as leituras feitas tenham sido importantes nas suas vidas.

Questão 17.1: Motivos (caso haja respostas afirmativas) acerca da Opinião sobre existência de livros da BALV lidos pelos utilizadores /leitores, importantes para a sua vida.

Não especificam o nome do livro que consideram importante na sua vida.

Questão 18: Descrição dos Eventos que os utilizadores/leitores gostaram de assistir na BALV

Verificamos que das várias descrições *dos eventos que os utilizadores/leitores gostaram de assistir na BALV* quantificamos o número de atividades repetidas e “*ver exposições*” foi a mais escolhida¹³, o que confirma o papel cultural assmido pela biblioteca pública.

¹² Ver lista completa em anexos I

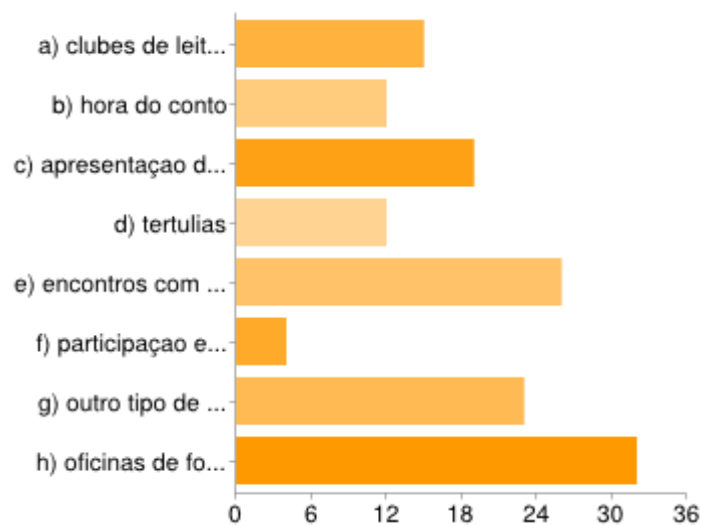
¹³ Ver no anexo II o quadro com todas as descrições a *eventos que os utilizadores/leitores gostaram de assistir na BALV*

Questão 19: Descrição dos Eventos /atividades que os utilizadores/leitores gostavam de participar/associar-se no futuro, na BALV

Relativamente Q19, tal como se pode ver na figura 7, 22% dos utilizadores da biblioteca preferem participar em *oficinas de formação* (cursos literatura, cinema, animação de leitura), 18% optam por *encontros com autores* e 16 % escolhem, outro tipo de atividades tais como *exposições*.

Os eventos e atividades em que os utilizadores gostavam de participar/associar-se no futuro, na BALV recaem sobre experiências de *oficina de formação*(*cursos de literatura, cinema,animação de leitura* com 22% das respostas, manifestando uma atividade mais lúdica mas também de aquisição de conhecimentos.

Estes dados podem querer significar alguma carência de oferta por parte da biblioteca relativamente a estas práticas, mas poderá também ser visto como um lugar de futuro investimento, uma vez que os participantes parecem identificar-se com estas práticas. Este pode ser um meio de potenciar a relação que estes participantes têm com a biblioteca e eventualmente funcionar como um meio de captar novos utilizadores. Aspectos que de modo nos faz (re)pensar as funções da biblioteca publica no séc.XXI.



*143 respostas –escolha múltipla

Figura 7

Respostas (%):

A) Clubes de leitura e escrita,10%(15)

b) Hora do conto,8%(12)

c) Apresentação de livros,13%(19)

d) Tertulias,8%(12)

e) Encontros com autores,18%(26)

f) Participação em blogues sobre leituras,3%(4)

g) Outro tipo de atividades:exposicoes,16%(23)

h)Oficinas de formação(cursos literatura , cinema, animação de leitura), 22%(32)

Conclusões

Conceber as bibliotecas enquanto lugares de construção social levou-nos a uma reflexão em torno das diversas dimensões de literacia, desenvolvimento humano, comunitário, leitura, e o ato de ler. Este estudo centrou-se nos utilizadores da BALV e nela foram analisados variáveis como a idade, género, ocupação de tempos livres, preferências ou gostos literários. Foram consideradas as competências e as práticas de literacia dos leitores na biblioteca e de que forma os utilizadores a consideram.

Tendo em conta a pergunta de partida, a nossa fundamentação bibliográfica, assentou na tónica da sociedade, desenvolvimento, educação, bibliotecas e literacia.

A atualização da sociedade, as exigências da qualidade e aperfeiçoamento da indústria, fazem com que os suportes informativos e de informação apresentem formas cada vez mais variadas e invulgares.

As transformações no desenvolvimento da sociedade têm consequências e manifestações que podem ser observadas em diferentes domínios da vida social (Bell,1974). Dessa forma torna-se evidente a crescente importância da educação permanente e formação inicial tende a perder relevância (Enguita, 2001).

Estes pressupostos conferem à biblioteca uma responsabilidade social e de cidadania ativa acrescidas.

Por um lado, temos a escola com a educação formal, por outro lado também a biblioteca confere competências de literacia ao indivíduo.

Cada vez mais hoje se processam contextos educativos sob forma de práticas de literacia nos diversos espaços e quotidianos.

De acordo com Pereira (2012), a BP é na sua essência, uma instituição social, sensível às transformações que se desenrolam no contexto social e económico em que ela se materializa.

De acordo com o enunciado e face aos objetivos definidos apresentamos a nossa perceção acerca das características do leitor. Assim, o perfil do utilizador é constituído na sua maioria pelo género feminino, jovens adultos, entre 18 e 35 anos, licenciados, e estão no ativo. Têm como principal ocupação nos tempos livres, a leitura, em seguida a televisão ou ouvir música. Afirmam que leem todos os dias, ou semanalmente, em média entre 2 a 5 livros por ano, utilizam o computador e a internet todos os dias. Menos de metade dos inquiridos frequenta a BALV uma a duas vezes por mês e cerca de uma minoria entre uma a duas vezes por semana. Significa que quase metade dos inquiridos vai com regularidade à biblioteca. Para os utilizadores a biblioteca é um lugar

com diversos significados, investido de atividades, de leitura, de eventos, de pesquisa de informação com respostas às suas necessidades de informação. A biblioteca assume também um local de sociabilização quando os leitores afirmam que *a biblioteca é um lugar onde se pode conhecer pessoas*. Aqueles que responderam desta forma possuem baixo grau de ensino, são jovens estudantes, ou adultos mais velhos, no ativo, com hábitos de leitura fraca /média, e são pouco frequentadores ou utilizadores da biblioteca. Ainda acerca da caracterização do utilizador da BALV, estes revelam preferência pela leitura de jornais e revistas, o que significa um grupo de leitores frequenta a biblioteca para leitura de periódicos.

No que se refere à requisição de livros, requisitam entre uma a duas vezes por mês, mas entre requisições esporádicas (algumas vezes por ano) ou nunca requisitarem, a margem ronda entre os 30%¹⁴.

Quanto à perceção do utilizador relativamente à biblioteca, este considera a biblioteca um lugar que permite o acesso à informação. Uma das motivações para ir à biblioteca é a proximidade geográfica, localizando-se a biblioteca na zona histórica da cidade. Os utilizadores afirmam que a BALV é um estímulo e um incentivo para a família. O horário flexível também é favorável, uma mais-valia. Afirmam que oferece um espaço favorável à leitura, assim como a grande maioria assegura que a BALV oferece comodidade no espaço. Beleza e conforto também são apreciados por mais de metade dos inquiridos. Isto significa que frequentam a BALV por fruição e lazer.

A maioria gosta de ler, uma minoria nem sempre frequentou bibliotecas, mas consta-se efetivamente um grupo de frequentadores.

A variedade de livros e publicações é seguramente confirmada pela maioria dos leitores. Também cerca de metade dos inquiridos frequentam a biblioteca pelas atividades e eventos culturais, mas nem tanto para colóquios ou conferências.

Contudo metade dos utilizadores frequenta a biblioteca para ocupação de tempos livres e a maioria afirma um bem-estar no local. Não frequentam a BALV para ver filmes ou ouvir música, mas sobretudo para ler livros, fins académicos, ou atividades laborais. Estes utilizadores não usam tanto este recurso (a biblioteca) para apoiar os filhos ou familiares. Compreendemos, desta forma, que a biblioteca oferece outras atividades para além da leitura, o que vai fazer com que o leitor desperte o seu interesse pela informação. Assim a biblioteca, torna-se um lugar de desenvolvimento humano, na medida que serve de processo para a realização desse mesmo desenvolvimento.

¹⁴ Ver Q 10 em anexos I

Sistematizando as três principais motivações que o leitor respondeu para justificar a sua frequência à biblioteca, i) deve-se ao espaço que oferece favorável à leitura, ii) porque gosta de ler, e iii) pelo horário flexível.

A sala de leitura geral é das divisões que mais procura tem na BALV, as publicações mais procuradas são livros científicos e técnicos, seguindo-se livros infantis/juvenis, romances e jornais sobre temas da atualidade.

As obras mais lidas e descritas pelos leitores são variadas, desde romances, ficção, biografias e livros técnicos, entre autores portugueses e estrangeiros. Afirmam que não há livros significativos que tenham marcado a sua vida.

Quanto a eventos promovidos pela BALV destacam-se as exposições e lançamento de livros, mas também *workshops* e hora do conto para crianças. Desejam participar futuramente em atividades tais como, i) oficinas de formação, ii) cursos de literatura, cinema e iii) animação de leitura.

Compreendemos a biblioteca como um lugar de construção do desenvolvimento local, na medida em que compreendemos os significados que as pessoas atribuem à sua prática de literacia e aos valores associados porque de facto as pessoas usam as competências no seu dia a dia e ao longo do seu percurso de vida, não circunscrito apenas no seu ciclo de educação formal. Nos dados analisados predominam práticas de leitura e práticas de literacia na biblioteca.

A reflexão visa concluir que estes utilizadores ao frequentarem a biblioteca desempenham múltiplos papéis leitores e sociais pela sua participação em práticas culturais diversificadas. Práticas essas socialmente representativas (para as suas necessidades), particularmente aquelas em que os textos e os diversos recursos de informação, incluindo os audiovisuais desempenham um papel importante (devido à celeridade da informação).

De fato a biblioteca cumpre o seu papel na promoção do desenvolvimento dos utilizadores ao ser um fator determinante no desenvolvimento de competências leitoras dos indivíduos. As práticas de literacia na biblioteca servem de aprendizagens significativas, uma vez que estas estão evidenciadas nas respostas dos utilizadores.

Em resumo, a literacia é como vimos é a capacidade que os indivíduos têm de responder às necessidades diárias, capazes de tomar decisões plenas de consciência, avaliar os riscos das suas ações e serem capazes de assumir as consequências dos seus atos. Sendo, assim, os utilizadores são co-construtores e produtores das suas próprias aprendizagens.

O estudo vem mostrar que na biblioteca são proporcionadas as oportunidades aos utilizadores para o acesso e desenvolvimento da fluência nas múltiplas competências de literacia.

Em suma, as bibliotecas como centros da vida social na comunidade visam transformá-las em lugares atrativos, descontraídos, democráticos, livres de acesso restritivo, vivos, dinâmicos, acolhedores mas sobretudo ricos de informação.

Com uma ampla oferta de atividades culturais e de animação, informação em diversos suportes, os utilizadores ao optarem e escolherem por lugares de encontros com amigos, não só os comuns-cafés, bares, restaurantes, mas também, outros espaços, passam a incluir também a biblioteca para essa vertente sociável.

Ao longo da história das bibliotecas houve uma democratização do conceito da biblioteca. A biblioteca sofreu diversos períodos de evolução, quer ao nível dos espaços e serviços, quer ao nível das práticas de literacia, e isso influenciou resultados e mais valias, de valor e capital humano. Definidos a vários níveis, os resultados podem ser ao quer de âmbito individual, social, nas comunidades, nas empresas, por conseguinte na economia e na sociedade. O desenvolvimento pessoal na biblioteca pode ser um princípio para a mudança na comunidade.

A análise dos dados e os resultados obtidos revelaram, de modo geral, a valorização da leitura, do livro e da BP como agência de literacia. A presença da literacia na biblioteca ALV em meio social e destes utilizadores é notório.

Garantir elevados níveis de literacia é essencial para melhorar a qualidade de vida das pessoas e promover o conhecimento, a inovação e o crescimento e a biblioteca pode responder nesse sentido.

A biblioteca ao fornecer uma variedade de recursos de informação e materiais de apoio à educação, e ao tornar a informação acessível a todos, pode trazer benefícios económicos e sociais aos cidadãos, à comunidade num todo.

Deste modo, evidencia-se como perspetivas para o futuro a necessidade de continuação de avaliações, estudos, projetos de dinamização, atividades culturais, Assim como suscitar para novos estudos voltados para o público. Só assim será possível desenvolver dinâmicas impulsionadoras do gosto pela leitura em crianças, jovens, e adultos possibilitando-lhes um entendimento do mundo e das pessoas, através das suas declarações e estimulando-os à prática e à participação dos valores universais da vida em cidadania.

Por outro lado, o desenvolvimento humano através da elevação da literacia nas bibliotecas é importante para formar uma população crítica, e para promover o desenvolvimento cultural, científico, tecnológico e económico de um local ou país.

A principal dificuldade desta pesquisa foi a impossibilidade da comparação com outros locais devido ao efeito do contexto sociocultural, o qual poderá ter impactos diferenciados. O que para uns pode significar determinada ação, para outros poderá significar outra.

No que respeita às limitações deste estudo, poderá haver algumas lacunas quanto à forma como os questionários foram construídos, pois o facto de haver muitas questões fechadas no nosso questionário limita os utilizadores, respondendo apenas às respostas que lhes são propostas e não havendo espaço para refletirem. Há que ter também atenção ao facto da amostra não ser representativa, não havendo lugar para generalizações.

De acordo com o nosso estudo, cremos que a BALV tem um impacto significativo no percurso de desenvolvimento humano, justificando-se pela oferta dos respetivos serviços, práticas e valências devendo estes ser planeados de forma a refletirem as suas diversas funções, otimizando-as, tornando-as cada vez mais acessíveis a toda a comunidade.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barton, D. e Hamilton, M. (1998). *Local Literacies: Reading and writing in one community*. London & New York: Routledge
- Benavente, A. (coord.), Rosa, A., Costa, A. F. da e Ávila, P. (1996), *A Literacia em Portugal: Resultados de uma Pesquisa Extensiva e Monográfica*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Biaggio, A. (1978). *Psicologia do Desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes
- Calixto, J.A.(2007). *Bibliotecas para a vida*. Lisboa: Edições Colibri
- Delors, J. (1996).*Educação, Um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre o século XXI*. Porto: ASA.
- Durkheim, E. (1984). *Sociologia, educação e moral*. Porto: Rés Editora.
- Enguita, M.,F.,(2001).*O discurso da qualidade e a qualidade do discurso*,: Edições Morata.´
- Enguita, M. F. (2001). *Educar em Tiempos Incertos*. Madrid: Ediciones Morata
- Firmino,A.(Coord.),Ferreira,P.Mendes,R. e Pereira,I.(1999/2000), *Jovens , Leituras e Novas tecnologias:A biblioteca Afonso Lopes Vieira, , OBAC - Observatório das Atividades Culturais /IPLB*
- Freire, P.,(1997) *Política e educação*. São Paulo: Cortez
- Gamboa, M. J. N. S.,(2010) - *A construção escolar do Plano Nacional de Leitura : um estudo num agrupamento de escolas do Ensino Básico*. Aveiro : [s.n.], Dissertação de doutoramento: Didática, Departamento de Educação da Universidade de Aveiro.

- GEPE, Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, (2009). *A Dimensão Económica da Literacia em Portugal: Uma Análise, Lisboa : EME*
- Lages, M. F., Liz, C., António, J.H.C.e Correia, T.S. (2007). *Os estudantes e a leitura*. Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE).
- Lindley, R. (2000). *Economias baseadas no conhecimento- o debate europeu sobre o emprego num novo contexto*. In Maria João Rodrigues (org). *Para uma Europa da Inovação e do conhecimento-Emprego, Reformas Económicas e Coesão Social*. Oeiras: Celta ,p.33-78.
- Neves, J.,Lima,J., (2008), *A leitura em Portugal: Perfis e tipos de leitores* in: V Congresso Português de Sociologia, Universidade de Lisboa.
- Neves, J. S., Lima, M. J. e Borges, V. (2008). *Práticas de Promoção da Leitura nos Países da OCDE*. Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE).
- Nunes, M. (2006). *O papel da Biblioteca Escolar na formação da comunidade educativa: algumas ideias*. Universidade Portucalense.
- Nóvoa, A. (2006). *Nada substituí o bom professor*. Palestra proferida no SINPRO-SP.São Paulo.
- Papalia, D., E. Olds., (2000). *Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre: Artmed.
- Pereira, M.V.(2013). *Educação e Formação de adultos: reconhecimento e validação de competências de adultos sem Escolaridade Básica Obrigatória na Região autónoma da Madeira*. Tese de doutoramento, Universidade Nova de Lisboa.
- Pérez, F.C.e Garcia,J.(Orgs)(2001). *Ensinar a ler e a escrever?* Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.

- Quivy, R. & Campenhoudt, L. V. (2008). *Manual de investigação em ciências sociais (5ª ed.)*. Lisboa: Gradiva.
- Scribner, Sylvia & Cole, Michael (1981). *The psychology of literacy*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Mendonça, M., Carneiro, A., (2009) *Análise da iniciativa “Novas Oportunidades” como ação política e educativa*. Lisboa: ANQ.

WEBGRAFIA

- Bell, D.,(1974).*The coming of post Industrial society*.New York:Basic Books retirado de <http://books.google.pt/books?id=q656x5tB7gC&printsec=frontcover&hl=pt-PT&s>, acedido em 08/02/2014
- Lastres,H., e Albagli,S., (1999),*Informação e globalização na era do conhecimento*, Rio de Janeiro: Editora Campos retirado de http://www.liinc.ufrj.br/pt/attachments/055_saritalivro.pdf,Acedido em 04/03/2014
- Neves, C. (2003). *Educação e desenvolvimento humano- contributo para uma análise crítica e comparativa das políticas educativas à luz do paradigma do desenvolvimento humano*.Tese de mestrado. ISCTE. http://run.unl.pt/bitstream/10362/1005/1/neves_2005.pdf. Acedido em 15-08-2013
- UNESCO, (2000). *Manifesto da Biblioteca Escolar*. Retirado de <http://www.dapp.min-edu>. Acedido em 23/10/2012.
- Pereira, Ângela Salgueiro(2012)Bibliotecas públicas, resiliência organizacional e evolução concetual, in: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/362/pdf> . Acedido em 20-03-2014.

- Berns,(2013).Short and Long-Term effects of a novel on connectivity in the Brain. *Brain Connected*,Oct.9,pag.590-600
- PNUDE, (2000). *Objetivos do Milénio*. Retirado de <http://www.goggle.pt/#q=objtivos+de+desenvolvimento+do+mil%C3%AAnio+pnud+2000>. Acedido em 05/03/2014.
- Gomes, M.C., Ávila, P., Sebastião, J., & Costa, A.F. (2000). Novas análises dos níveis de literacia em Portugal: Comparações diacrónicas e internacionais. *Atas do IV Congresso Português de Sociologia – Passados recentes, Futuros próximos*. Retirado de http://www.aps.pt/desdobra_hm.Acedido em 12/12/2012
- Machado, P. A. (UCB), Gomes, V. J.A. (IPA), Silva, D. R. (UCB)(s.d.). *Em busca da construção do ensino do texto leitura e releitura* . Retirado de: <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/9/07.htm> . Acedido em: 21/12/2013
- Emediato, (1978), *Educação e transformação social, Análise Social*, vol. XIV (54),retirado de <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223988831F4kNP5ba1Hw59NP3.pdf> Acedido em 28/02/2014
- Koontz,C., e Gubbin,B., (2013) *Diretrizes da IFLA Sobre os Serviços da Biblioteca Pública*, retirado de <http://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/séries/147-pt.pdf> , Acedido em 17/06/2013

ANEXOS

ANEXO 1

Lista de títulos escolhidos pelos utilizadores relativo à Q 16
(c/ e s/ referência a autores)

- *Equador*
- *Eletrónica*- Maloins -Pela forma de explicar a electrónica técnicas - vários
- *Troia*- requisitei-o quando ainda era muito pequena e lembro-me de ficar encantada com os deuses e personagens que continha, ao ponto de fazer uma árvore genealógica e esquemas dos mesmos.
- Os livros de Jose Luis Peixoto: motivo: puro prazer
- *Sidarta*- Herman Hesse
- *Um lugar de inverno* - Cristina Nobre- História para crianças
- Vários, técnicos e especializados na área da tradução e deficiência como futura professora todos os livros que consulto são importantes, logo não tenho um livro específico vários, e por motivos académicos
- *A biografia da rainha D.Amélia*- pela vida dela sofrida
- *Último cabalista e meia-noite ou princípio* - Richard Zimler, pelo enredo da história Paulo Coelho
- Stº João Paulo II
- Livros culinária
- De países, área de saúde, geografia
- *O vermelho e o negro* - de Stendhal, pela profundidade com que dissecou a alma humana.
- *Livro do desassossego*
- Livro da coleção Patrícia porque incentivou-me o gosto pela leitura
- Livros históricos sobre a antiguidade, pois é importante saber e conhecer as origens, e também porque os antigos fascinam-me e adorava um dia poder vir a ser uma historiadora todos os livros e a sua leitura é importante pelos mais diversos motivos
- *Paula* de Isabel Allende

ANEXO 2

**Descrição dos eventos que os utilizadores mais gostaram de ver na BALV
(Q 18)**

- Exposições de pintura
- Lançamento de livros
- Inauguração de uma exposição
- Workshop para grávida,
- Hora do conto para crianças
- Exposição de batuques Chineses (Fórum internacional de sinologia)
- A homenagem ao Sr Martins(da livraria fart..)
- Workshop sobre aleitamento materno
- Não assisti a nenhum evento em particular não assisti só assisti a
- Exposições
- Apresentação de livros
- Exposições variadas,
- a ultima sobre a água,
- VII bienal artes plásticas
- Não sou assíduo
- Apresentação de livros (palestra com autores)
- Exposições pintura /artesanato
- Exposição de quadros sobre Igrejas da região centro
- Exposição de pintura
- Não assisti a nenhum
- Apresentação de um livro
- Exposição sobre arte chinesa (pintura e desenhos medievais) III
- Leitura contos infantis com filhas
- bebeteca
- Exposições de arte
- Não assisti a nenhum evento
- Uma pequena formação sobre literatura infantil
- VII bienal das artes plásticas,
- Stª Catarina da Serra "água"

- Hora do conto
- Exposição sobre Portugal no séc. XX
- Uma conferência sobre a leitura
- Encontros com escritores (vários)

ANEXO 3

Caro leitor, este questionário é anónimo e destina-se a um trabalho de investigação na área das Ciências Sociais da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria. As respostas serão utilizadas apenas para fins estatísticos.

A sua colaboração é importante, queira por favor responder assinalando de acordo com a sua preferência.

Parte I – Sobre si (o leitor)

Questão 1

Sexo	
a) M	
b) F	

Questão 2

Idade	
a) Jovem adulto	
b) Adulto 35/45	
c) Adulto + 45	
d) Sénior + 65	

Questão 3

Grau de escolaridade	
a) Ensino básico-1º ciclo (antiga 4ª classe)	
b) Ensino básico -2º ciclo (6º ano)	
c) Ensino básico-3º ciclo (9º ano-antigo 5º no do liceu)	
d) Ensino secundário- (12º ano-antigo 7º ano do liceu)	
e) Ensino superior- Licenciatura	
f) Ensino superior- pós-graduação, mestrado, doutoramento	

Questão 4

Atividade ou ocupação	
a) Estudante	
b) Trabalhador no ativo	
c) Desempregado	
d) Reformado	
e) Não ativo por outras razões	

Questão 5

Assinale 2 atividades de ocupação dos seus tempos livres	
a) Teatro	
b) Cinema	
c) Televisão ou ouvir musica	
d) Navegar na internet	
e) Jogos no computador	
f) Leitura	
g) Desporto	
h) Visitar museus	
i) Encontrar-se com amigos	

Questão 6

Com que frequência lê?	
a) Todos os dias	
b) 1 a 2 vezes por semana	
c) 1 a 2 vezes por mês	
d) Nunca	

Questão 7

Quantos livros lê normalmente durante 1 ano?	
a) 1 Livro	
b) 2 a 5 livros	
c) 6 a 10 livros	
d) 11 a 20 livros	
e) Mais de 20 livros	

Questão 8

Com que frequência usa o computador e acede à internet?	
a) Todos os dias	
b) 1 a 2 vezes por semana	
c) 1 a 2 vezes por mês	
d) Nunca	

Questão 8.1

Se respondeu nunca, assinale o(s) motivo(s)	
a) Não sabe utilizar	
b) Não tem acesso a computador	
c) Não tem acesso a internet	

Parte II – sobre as suas práticas na biblioteca Afonso Lopes Vieira

Questão 9

Com que regularidade frequenta a biblioteca?	
a) Diariamente	
b) 1 a 2 vezes por semana	
c) 1 a 2 vezes por mês	
d) 2 a 3 vezes por ano	
e) Muito raramente	

Questão 10

Com que frequência lê jornais e revistas na biblioteca?	
a) No mínimo, 1 vez por semana	
b) 1 a 2 vezes por mês	
c) Algumas vezes por ano	
d) Nunca	

Questão 11

Com que frequência requisita livros na biblioteca?	
a) No mínimo, 1 vez por semana	
b) 1 a 2 vezes por mês	
c) Algumas vezes por ano	
d) Nunca	

Questão 12

O que pensa sobre a biblioteca? Escolha 2 opções
--

a) É um recurso de apoio à atividade profissional	
b) A biblioteca é um lugar que permite o acesso à informação	
c) A biblioteca é um lugar onde me posso encontrar/conhecer com pessoas	
d) É um lugar onde posso descobrir livros/textos que desconheço	
e) É um lugar de lazer	
f) É um recurso importante para promover a leitura	

Questão 13

Quais as suas motivações para ir à biblioteca? Refira o seu grau de concordância no que diz respeito às razões apresentadas				
	Concordo totalmente	Concordo	Discordo um pouco	Discordo totalmente
a) Não tenho outra forma para aceder à informação				
b) Pela proximidade geográfica				
c) Por inexistência de biblioteca por perto				
d) Horário flexível da biblioteca				
e) Pelo espaço que oferece, favorável à leitura				
f) Porque gosto de ler				
g) Porque sempre frequentei bibliotecas				
h) Pela beleza e conforto da biblioteca				
i) Pela variedade de livros e publicações				
j) Pelas atividades e eventos culturais; exposições ou apresentações livros				
k) Para participar em conferências/colóquios				
l) Para ocupação de tempos livres/lazer				
m) Porque me sinto bem quando estou na biblioteca				
n) Para visionamento de filmes/ouvir música				
o) Para leitura de jornais e revistas				
p) Para ler livros				
q) Para realização de trabalhos académicos ou apoio a atividades laborais				
r) Para apoiar os filhos nas atividades de estudo				
s) Para acompanhar os filhos em atividades promovidas pela biblioteca				
t) Por outras razões sem ser para a escola ou trabalho				
u) Para estimular / incentivar o gosto da leitura na família				

Questão 14

Que secção procura na biblioteca? Assinale todas as opções que se apliquem	
a) Pesquisa bibliográfica	
b) Leitura geral	
c) Sala de estudo	
d) Multimédia-sala de filmes e musica	
e) Multimédia – acesso à internet	
f) Secção de periódicos(jornais e revistas)	
g) Secção infantil/juvenil	
h) Serviço empréstimo domiciliário	

Questão 15

Dos seguintes géneros literários, quais os que lê frequentemente na biblioteca? Assinale todas as opções que se apliquem

a) Enciclopédias/dicionários
b) Livros científicos e técnicos
c) Ensaios políticos, filosóficos ou religiosos
d) Brochuras de viagens
e) Livros de arte/fotografia
f) Livros de culinária/decoração jardinagem/bricolagem
g) Livros escolares
h) Livros infantis/juvenis ou Banda desenhada
i) Romances no geral
j) Livros de poesia
k) Policiais/Espionagem /ficção científica
l) Romances de grandes autores contemporâneos
m) Romances históricos
n) Jornais sobre temas da atualidade ou jornais diários
o) Outros gêneros

Questão 16

Indique os últimos 3 livros que leu. (título e autor)

Questão 18 - Refira um evento de que tenha gostado de assistir na biblioteca municipal de

Questão 17

	Sim	Não
Há algum livro que tenha lido na biblioteca? que tenha sido importante na sua vida?		

17.1. Se respondeu sim, indique o nome do livro e o(s) motivo(s)

Leiria: _____

Questão 19

Eventos ou atividades em que gostaria de participar/associar-se futuramente na biblioteca. Escolha apenas 2 opções	
Clubes de leitura e escrita	
a) Hora do conto	
b) Apresentação de livros	
c) Tertúlias	
d) Encontros com autores	
e) Participação em blogues sobre leituras	
f) Outro tipo de atividades: exposições	
g) oficinas de formação (cursos de literatura, cinema, animação da leitura)	

Obrigada pela atenção dispensada.

(...)

Texto escrito conforme o Acordo Ortográfico - convertido pelo Lince.